

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
CAMPUS “POETA TORQUATO NETO”  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**POLIANNA RODRIGUES DE SOUSA**

**CONCEITO DE “LUGAR” NO ENSINO DE GEOGRAFIA, NO 6º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL: UM ESTUDO ATRAVÉS DA LITERATURA PIAUIENSE**

**TERESINA (PI)  
2023**

Polianna Rodrigues de Sousa

**CONCEITO DE “LUGAR” NO ENSINO DE GEOGRAFIA, NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO ATRAVÉS DA LITERATURA PIAUENSE**

Monografia exigida como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Elisabeth Mary de Carvalho Baptista.

Teresina (PI)  
2023

S725c Sousa, Polianna Rodrigues de.  
Conceito de "lugar" no ensino de geografia, no 6º ano do ensino fundamental: um estudo através da literatura piauiense / Polianna Rodrigues de Sousa. – 2023.  
71 f. : il.

Monografia (graduação) – Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Licenciatura Plena em Geografia, *Campus Poeta Torquato Neto*, Teresina-PI, 2023.  
"Orientadora Profa. Dra. Elisabeth Mary de Carvalho Baptista."

1. Lugar. 2. Ensino de Geografia. 3. Literatura Piauiense.  
4. Recurso Didático. 5. Processo Ensino-Aprendizagem. I. Título.

CDD: 910.7

**CONCEITO DE “LUGAR” NO ENSINO DE GEOGRAFIA, NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO ATRAVÉS DA LITERATURA PIAUENSE**

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

Aprovada em: 13/01/2023.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Elisabeth Mary de Carvalho Baptista**

Doutora em Geografia – UESPI

Presidente

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Liége de Souza Moura**

Doutora em Geografia – UESPI

Membro

---

**Prof. MSc. Tiago Caminha de Lima**

Mestre em Geografia – IFNMG

Membro

Dedico esta monografia aos meus avós maternos (que fizeram papel de pais), Antônia Maria (*in memoriam*) e José Rodrigues (*in memoriam*), por me ensinarem muito sobre meu “lugar” no mundo.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela proteção e inspiração.

A minha mãe Jaíra Maria, meu irmão Matheus e meu companheiro Roger, pelo incentivo e amor.

A Universidade Estadual do Piauí (UESPI), pela oportunidade de tão relevante formação.

A minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Elisabeth Mary de Carvalho Baptista, pela paciência e ajuda na construção dessa pesquisa.

A todos os professores e professoras dessa instituição de ensino, pela amizade e compartilhamento de conhecimentos.

Aos professores da banca examinadora pelas valiosas contribuições ao trabalho, em especial ao texto definitivo.

Aos amigos da universidade, que comigo compartilharam dessa “louca aventura” que é fazer uma graduação.

E a todos que de forma direta ou indireta se fizeram presentes nessa fase decisiva de minha existência.

Meu sincero e carinhoso, muito obrigada!

Não! Eu não sou do lugar dos esquecidos! Não  
sou da nação dos condenados! Não sou do  
sertão dos ofendidos! Você sabe bem: Conheço  
o meu lugar!

Belchior (1979)

## RESUMO

Os conceitos-chaves da ciência geográfica se constituem em elementos fundamentais para o estudo de determinadas áreas, por proporcionarem um recorte espacial através do qual as pesquisas podem ser realizadas com maior eficácia. A pesquisa em questão teve por finalidade discorrer sobre o conceito geográfico de lugar no 6º ano do Ensino Fundamental mediado pela literatura piauiense, cuja relevância da utilização desse recurso didático se constitui em propiciar melhor aproveitamento no aprendizado do conteúdo curricular da disciplina, além da aproximação com a literatura local. Deste modo, a seguinte questão conduziu o estudo: Como as obras literárias piauienses podem contribuir para a compreensão do conceito de lugar no processo ensino-aprendizagem de Geografia no 6º ano do Ensino Fundamental? O objetivo geral se constituiu em: analisar as possibilidades de utilização de obras literárias piauienses, como forma de abordar o conceito de lugar visando sua utilização no processo ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia no 6º ano do Ensino Fundamental e como objetivos específicos: discutir os fundamentos teóricos referentes à Geografia Humanista, com enfoque na Geografia Cultural, abordando as possibilidades da relação da Geografia com a Literatura; apontar aspectos relevantes da utilização da Literatura como recurso didático de aprendizagem de conteúdos geográficos no 6º ano do Ensino Fundamental; e discorrer sobre o conceito de lugar, observado em obras literárias piauienses e suas possíveis formas de utilização nas aulas de Geografia. A pesquisa realizada se constituiu enquanto descritiva e explicativa com abordagem qualitativa empreendendo a pesquisa bibliográfica e documental como procedimentos metodológicos, utilizando-se ainda da análise de conteúdo. Assim, analisou-se o livro didático de Geografia do 6º ano e trechos de obras literárias piauienses no que se refere abordagem do conceito de lugar, por meio de roteiros de análise, visando a utilização destes textos no processo ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia. Pôde-se constatar a possibilidade do estudo do conceito de lugar com auxílio da literatura piauiense, de forma mais comprehensível e lúdica, tornando-se esta um instrumento relevante para análise e entendimento do conteúdo, facilitando assim o processo ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** lugar; ensino de geografia, literatura piauiense; recurso didático; processo ensino-aprendizagem.

## ABSTRACT

The key concepts of geographic science constitute fundamental elements for the study of certain areas, as they provide a spatial clipping through which research can be carried out with greater efficiency. The purpose of the research in question was to discuss the geographic concept of place in the 6th year of Elementary School mediated by Piaui literature, whose relevance of using this didactic resource is to provide better use in learning the curricular content of the discipline, in addition to approximation with the local literature. Thus, the following question led the study: How can literary works from Piaui contribute to understanding the concept of place in the teaching-learning process of Geography in the 6th year of Elementary School? The general objective was: to analyze the possibilities of using literary works from Piaui, as a way of approaching the concept of place, aiming at its use in the teaching-learning process of the discipline of Geography in the 6th year of Elementary School and as specific objectives: to discuss the theoretical foundations referring to Humanist Geography, with a focus on Cultural Geography, approaching the possibilities of the relationship between Geography and Literature; point out relevant aspects of the use of Literature as a didactic resource for learning geographic content in the 6th year of Elementary School; and to discuss the concept of place, observed in literary works from Piaui and its possible forms of use in Geography classes. The research carried out was descriptive and explanatory with a qualitative approach, undertaking bibliographical and documentary research as methodological procedures, using content analysis. Thus, the 6th grade Geography textbook and excerpts from literary works from Piaui were analyzed regarding the approach to the concept of place, through analysis scripts, aiming at the use of these texts in the teaching-learning process in Geography classes. It was possible to verify the possibility of studying the concept of place with the help of Piaui literature, in a more understandable and playful way, making it a relevant tool for analyzing and understanding the content, thus facilitating the teaching-learning process.

**Keywords:** place; geography teaching; Piaui literature; didactic resource; teaching-learning process.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 –	Capa do livro didático “Expedições Geográficas”, do 6º ano	37
Figura 2 –	Percorso 3 da obra intitulado de “Lugar Geográfico”	38
Figura 3 –	Capa do livro “Chico Vaqueiro do meu Piauí”	42
Figura 4 –	Representação do Vaqueiro na obra literária	44
Figura 5 –	Capa do livro “Antologia Poética Piauiense”	47
Figura 6 –	Capa do livro “Poesia Completa”	57

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 –	Principais estudiosos da Geografia Cultural no Brasil	27
Quadro 2 –	Estudos sobre Geografia através da Literatura	33
Quadro 3 –	Análise do livro didático “Expedições Geográficas”	39
Quadro 4 –	Obras Literárias analisadas	41
Quadro 5 –	Análise da obra literária “Chico Vaqueiro do meu Piauí”	45
Quadro 6 –	Análise da obra literária “Antologia Poética piauiense”	48
Quadro 7 –	Poemas selecionados para análise em Matos (1989)	49
Quadro 8 –	Análise da obra literária “Poesia Completa”	59
Quadro 9 –	Relação de conteúdos com possibilidade de se trabalhar o lugar	61
Quadro 10 –	Roteiro para utilização de obras literárias em aulas de Geografia	62

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>GEOGRAFIA E LITERATURA: LAÇOS E ENTRELAÇOS</b>	<b>19</b>
<b>2.1</b>	<b>Breve trajetória do conhecimento geográfico</b>	<b>19</b>
<b>2.2</b>	<b>A Geografia Humanista e o enfoque cultural</b>	<b>23</b>
2.2.1	O conceito de lugar no conhecimento geográfico	28
<b>2.3</b>	<b>Contribuição da literatura ficcional nos estudos geográficos</b>	<b>30</b>
<b>3</b>	<b>ESTUDO DO LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA MEDIADO PELA LITERATURA PIAUENSE</b>	<b>36</b>
<b>3.1</b>	<b>O livro didático e o conceito de lugar</b>	<b>36</b>
<b>3.2</b>	<b>Conceito de lugar em obras literárias piauienses e a perspectiva de estudo para o 6º ano do ensino fundamental</b>	<b>41</b>
3.2.1	O lugar na obra “Chico Vaqueiro do meu Piauí”, de Alvina Gameiro	42
3.2.2	O lugar na obra “Antologia Poética Piauiense”, de José Miguel de Matos	47
3.2.3	O lugar no poema “Chapada do Corisco”, de Domingos Fonseca	49
3.2.4	O lugar no poema “Teresina”, de Júlio Antônio Martins Vieira	51
3.2.5	O lugar no poema (sem título), de Cristino Castelo Branco	52
3.2.6	O lugar no poema “Amarante”, de Antônio Francisco da Costa e Silva	54
3.2.7	O lugar no poema (sem título) de José Vidal de Freitas	55
3.2.8	O lugar na obra “Poesia Completa” de Lucídio Freitas	56
<b>3.3</b>	<b>Sugestões para utilização de obras literárias no 6º ano do Ensino Fundamental nas aulas de Geografia para a compreensão do conceito de lugar</b>	<b>60</b>
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>64</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>66</b>
	<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO</b>	<b>70</b>
	<b>APÊNDICE B – ROTEIRO DE ANÁLISE DA OBRA LITERÁRIA</b>	<b>71</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A utilização da literatura piauiense nas aulas da disciplina de Geografia no 6º ano do Ensino Fundamental, como linguagem alternativa no processo de ensino-aprendizagem, configura-se como meio de suma relevância, tendo em vista a possibilidade de proporcionar aos alunos uma maneira mais lúdica e contextualizada de se aprender os conteúdos curriculares, bem como sua aproximação com obras literárias de autores do Estado do Piauí.

Além dos aspectos positivos supracitados pela utilização da literatura em sala de aula, podemos ainda citar uma possível melhoria na escrita dos alunos, decorrente da atividade de leitura que a linguagem alternativa pode propiciar, bem como a facilitação da compreensão e análises críticas acerca dos conteúdos, no caso específico da pesquisa em questão, do conceito geográfico de lugar.

Segundo Gil (2017), toda pesquisa se inicia com algum tipo de problema ou indagação, entretanto, mediante os diversos aspectos em que este termo é utilizado, algumas ponderações devem ser realizadas tendo em vista a proposta de elaboração de um trabalho de pesquisa científica. Neste sentido, “[...] pode-se dizer que um problema é de natureza científica quando envolve proposições que podem ser testadas mediante verificação empírica” (GIL, 2017, p. 6).

Tendo em vista o tema proposto da referida pesquisa “Conceito de Lugar no ensino de Geografia, no 6º ano do Ensino Fundamental: Um estudo através da Literatura piauiense”, o problema da pesquisa se constitui no seguinte questionamento: Como as obras literárias piauienses podem contribuir para a compreensão do conceito de lugar no processo ensino-aprendizagem de Geografia no 6º ano do Ensino Fundamental?

Vale ressaltar que ao escolher se trabalhar o conceito geográfico de lugar no 6º ano do Ensino Fundamental, levou-se em consideração que a identificação da abordagem sobre este encontra-se neste ano de ensino, a partir da atual política pública nacional, isto é, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

É imprescindível, porém, aos professores, a realização de leituras a análises prévias das obras literárias selecionadas, verificando a possibilidade de utilização de tais textos para alunos da faixa etária ocupada pelo nível de ensino e se estão em concordância com o conteúdo ministrado.

Esta pesquisa teve como intuito discorrer sobre o conceito de lugar e sua

utilização no ensino de Geografia, tendo como recurso didático a Literatura Piauiense. O conceito de lugar é relevante para a compreensão do espaço geográfico, pois leva em consideração as percepções humanas, com base em suas experiências vividas, seus comportamentos, seus valores afetivos e identitários. É possível que a abordagem do referido conteúdo possa ser efetivada de forma mais eficaz através de linguagens diversificadas, como por exemplo, pelo uso da Literatura.

Dessa forma, justifica-se o tema que será apresentado nesse trabalho de pesquisa, considerando que no ensino de Geografia se constitui importante a utilização de recursos didáticos diversificados, nesse caso específico, a Literatura. Os profissionais docentes podem propiciar, por meio de obras literárias, uma discussão mais proveitosa das informações dos conteúdos da disciplina, proporcionando, assim, a interpretação do espaço através de aprendizagem mais lúdica e contextualizada, despertando o interesse, a curiosidade e o senso crítico dos alunos. Além disso, possibilita uma maior aproximação com a Literatura local de vivência dos alunos, ou seja, a piauiense.

É inegável que a utilização de linguagens alternativas serve de estímulo a todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, ainda para o desenvolvimento da pesquisa em questão, levou-se em consideração aspectos pessoais, como o contato com diversas obras literárias analisadas durante a formação em nível fundamental e médio, o que propiciou o interesse pela utilização da literatura dentro do ensino da disciplina de Geografia, além da vivência profunda no sertão do Piauí, através da criação pelos avós maternos, cujos costumes sertanejos estavam enraizados.

Academicamente falando, o conceito de lugar é relevante no que diz respeito aos seus significados, tendo em vista que se baseia em particularidades, subjetividade, experiências humanas vivenciadas, presença de afetividade etc., o que proporciona à ciência geográfica a oportunidade de diversificadas análises sobre o tema, levando em consideração a corrente geográfica empregada. No âmbito social, esse conceito-chave oportuniza e enfatiza a importância da formação da identidade dos indivíduos, o que se caracteriza como algo essencial na representatividade e sentimento de pertencimento a determinado espaço.

A pesquisa em questão apresenta, como objetivo geral, analisar as possibilidades de utilização de obras literárias piauienses como forma de abordar o conceito de lugar visando sua utilização no processo ensino-aprendizagem da

disciplina de Geografia no 6º ano do Ensino Fundamental, tendo como objetivos específicos: discutir os fundamentos teóricos referentes à Geografia Humanista, com enfoque na Geografia Cultural, abordando as possibilidades da relação da Geografia com a Literatura; apontar aspectos relevantes da utilização da Literatura como recurso didático de aprendizagem de conteúdos Geográficos no 6º ano do Ensino Fundamental; e discorrer sobre o conceito de lugar observado em obras literárias piauienses e suas possíveis formas de utilização nas aulas de Geografia.

Fora o supracitado, ainda se fez necessário, para a concretização da metodologia dessa pesquisa em questão, um detalhamento do que seria exposto. Levando em consideração os objetivos geral e específicos dessa monografia citados anteriormente, foi de suma relevância explanar a importância de se trabalhar o conceito chave de lugar, tendo como base de análises obras literárias piauienses diversas, previamente lidas pelos professores, para que se atestasse a possibilidade de leitura de tais livros ou trechos por alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, bem como as possíveis relações entre o conceito de lugar percebido nas obras literárias e os conteúdos curriculares da disciplina de Geografia abordados no livro didático utilizado em sala de aula, visando que se obtenha maior e melhor aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem.

Buscou-se, dessa forma, realizar uma seleção de obras literárias de autores piauienses, intencionando uma delimitação em trechos de tais obras, em que houvesse a possibilidade de utilização da abordagem do conceito de lugar, de forma conjunta ao livro didático utilizado no 6º ano do Ensino Fundamental, bem como, procurando formas de se trabalhar o lugar sem deixar de lado a realidade e experiências vividas dos alunos, demonstrando, assim, a relevância da utilização da literatura como linguagem alternativa no ensino da disciplina de Geografia.

O ato de pesquisar é essencial para a produção do conhecimento, e o trabalho do pesquisador não é tarefa simples, tendo em vista que exige disciplina, foco, comprometimento e esforço intelectual para desenvolver a resolução da problemática proposta. Além disso, faz-se necessária uma antecipada organização de todo o processo de produção, o que se torna possível com a realização de um projeto de pesquisa “[...] e, para que este alcance resultados satisfatórios, é necessário planejamento cuidadoso e, alicerçado em conhecimentos já existentes, reflexões conceituais sólidas” (CARTONI, 2009, p. 10).

Portanto, para a concretização dessa pesquisa ora apresentada foi necessário que se definisse uma metodologia específica. Neste sentido, Cartoni (2009, p. 10) acentua que:

[...] a “metodologia da pesquisa”: • caracteriza-se pela proposta de discutir e avaliar as características essenciais da ciência e de outras formas de conhecimento; • traz instrumentos importantes para o planejamento da pesquisa, apresentação de projetos e a execução dos mesmos; • inclui também a elaboração de relatórios, defesas e divulgação dos trabalhos de pesquisa embasados na ética profissional.

Intrínseco ao processo metodológico, necessita-se realizar a classificação das pesquisas científicas, tendo em vista que tais pesquisas possuem objetos e objetivos diversificados e, para isso, alguns aspectos devem ser levados em consideração. Vale ressaltar que, de acordo com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a disciplina de Geografia, segundo sua área de conhecimento, está inserida nas Ciências Humanas.

Desta forma, a modalidade da referida pesquisa insere-se na abordagem qualitativa, pois visou analisar e descrever os dados coletados na leitura das obras literárias piauienses que foram selecionadas, buscando-se a compreensão do conteúdo trabalhado, nesse caso, o estudo do conceito de lugar, sem uma preocupação com dados estatísticos, na qual o pesquisador constitui-se no principal instrumento para a realização do trabalho.

Gil (2002, p. 133) ressalta que:

A análise qualitativa é menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma seqüência (Sic) de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.

Quanto aos procedimentos metodológicos de coleta de dados para a concretização da referida pesquisa foi utilizada, primeiramente, a partir de fontes de papel e com aparato do uso tecnológico da internet, a Pesquisa Bibliográfica, imprescindível para qualquer pesquisa científica, a qual realizou-se através de artigos

científicos de autores diversos, livros, dissertações, obras literárias piauienses, entre outros trabalhos já publicados, mediante a leitura e a interpretação dos conteúdos que abordam a temática proposta na pesquisa.

Sobre esta, Gil (2017, p. 34) comenta:

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet.

Posteriormente, realizou-se a Pesquisa Documental, a qual possui alguns aspectos semelhantes à Pesquisa Bibliográfica, pois se constitui em fontes de papel na maioria das vezes e é realizada através de material já existente. Entretanto, diferem-se no aspecto de natureza da fonte. Vale ressaltar que a Pesquisa Documental é de suma relevância para a complementação da Pesquisa Bibliográfica. Prodanov e Freitas (2013, p. 55), a esse respeito, asseveram que:

Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de vários autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Cabe ressaltar ainda que, com relação aos dados coletados na internet, para a Pesquisa Bibliográfica, os pesquisadores devem tomar algumas precauções, devido a apresentação de informações incoerentes e até mesmo falsas. Considerou-se neste aspecto a advertência de Prodanov e Freitas (2013, p. 54), apontando que:

Em relação aos dados coletados na internet, devemos atentar à confiabilidade e fidelidade das fontes consultadas eletronicamente. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.

Em relação aos métodos de análise, a interpretação dos dados coletados na pesquisa em questão realizou-se através do processo indutivo, por meio do qual “[...] a partir da constatação ou levantamento de informações particulares, a pesquisa

buscará chegar a um conhecimento mais generalizado" (MAZUCATO, 2018, p. 54). Para este processo, Marconi e Lakatos (2017, p. 61) salientam que:

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal. O objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam.

Os procedimentos de coleta de dados utilizados para a realização dessa monografia basearam-se na concretização do que foi proposto anteriormente nos objetivos geral e específicos da pesquisa. Primeiramente, foi pertinente discorrer sobre alguns fundamentos teóricos referentes à Geografia Humanista, com enfoque Cultural, abordando as possibilidades da relação da Geografia com a Literatura, a partir de pesquisa bibliográfica realizada considerando a perspectiva de alguns autores sobre essa temática, como Tuan (1983), Marandola Jr. (2005), Claval (2007), Olanda e Almeida (2008), Moraes e Callai (2012), Malanski (2014), Silva e Barbosa (2014), Suzuki (2017), dentre outros.

Desta forma, visou-se um melhor entendimento sobre tais linhas de pensamentos da ciência geográfica, abordando o conceito-chave de lugar, tema de suma relevância para essas áreas e que é o pilar da referida pesquisa, além de se averiguar a utilização da literatura como recurso didático no processo ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia, por meio de trechos de obras literárias piauienses.

As análises do conceito geográfico de lugar identificado em trechos das obras literárias piauienses definidas, bem como do livro didático do 6º ano do Ensino Fundamental selecionado, realizaram-se por meio da elaboração de roteiros de análises, através dos quais foram verificados aspectos relevantes sobre a identificação das obras, autores, temas, conteúdos, ilustrações, espaço da narrativa, apresentação do conceito de lugar etc. (APÊNDICES A e B) objetivando o melhor entendimento sobre o conteúdo (conceito de lugar), bem como possibilidades de utilização em sala de aula.

A metodologia utilizada na realização dessa monografia iniciou-se através de uma organização antecipada do processo de produção, alicerçada em conhecimentos prévios, partindo para a pesquisa do proposto tema através da abordagem qualitativa e pautada em pesquisas bibliográficas (artigos científicos, livros, dissertações, entre

outros) e documentais, como livros didáticos que façam parte do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), e que estivessem adequados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Para a explanação dos resultados desta pesquisa, efetuados a partir dos instrumentos de coleta de dados elaborados, ressalta-se a relevância do emprego do método de análise de conteúdo, que foi essencial para organização desse trabalho. Bardin (1977, p. 9), a esse respeito, assevera que a análise de conteúdo se constitui em:

Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtils em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a «discursos» (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O factor comum destas técnicas múltiplas e multiplicadas - desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até à extracção de estruturas traduzíveis em modelos - é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. (Sic).

Utilizando-se então do método da análise de conteúdo, tendo em vista que a pesquisa em questão é baseada na abordagem qualitativa, e levando em consideração a perspectiva de Bardin (1977, p.115), a autora ressalta ainda que:

A análise qualitativa apresenta certas características particulares. É válida, sobretudo, na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de inferência precisa, e não em inferências gerais. Pode funcionar sobre corpus reduzidos e estabelecer categorias mais descriminantes, visto não estar ligada, enquanto análise quantitativa, a categorias que dêem lugar a frequências suficientemente elevadas, para que os cálculos se tornem possíveis. Levanta problemas ao nível da pertinência dos índices retidos, visto que selecciona estes índices sem tratar exaustivamente todo o conteúdo, existindo o perigo de elementos importantes serem deixados de lado, ou de elementos não significativos serem tidos em conta. (Sic).

A referida pesquisa apresenta-se inicialmente trazendo uma breve trajetória do conhecimento Geográfico, desde a corrente Tradicional Positivista, que concedeu à Geografia uma postura empirista, ao movimento de renovação da Ciência Geográfica, que se apresentou com o intuito de romper com a perspectiva positivista adotada no período. A pesquisa seguiu discorrendo sobre a Geografia Humanista cuja concepção preocupava-se com os valores e comportamentos humanos e o enfoque Cultural cuja intenção é uma abordagem relacionada aos estudos referentes às manifestações

culturais de diversas áreas.

Na continuidade dos fundamentos teóricos, tratou-se da relação entre a Ciência Geográfica e a literatura, apontando elementos acerca de como se deram as primeiras manifestações da utilização da Literatura em análises geográficas, a relevância dos estudos da Geografia Humanista Cultural, fazendo uso da relação da Geografia com a Literatura, e algumas dificuldades que professores tendem a enfrentar ao utilizarem a Literatura como recurso didático.

Logo após, o conceito chave de lugar é apresentado com maior ênfase na pesquisa, que se finaliza com os resultados das análises do livro didático selecionado e dos trechos das obras literárias utilizadas, bem como as indicações metodológicas para utilização destas obras no ensino de Geografia e, ao final, a conclusão do estudo realizado.

## 2 GEOGRAFIA E LITERATURA: LAÇOS E ENTRELAÇOS

Nesta seção buscou-se apresentar, primeiramente, a trajetória da ciência Geográfica, mesmo que de forma sucinta, desde a corrente de pensamento Tradicional, alicerçada em seus princípios positivistas, discorrendo sobre a Antropogeografia de Friedrich Ratzel, passando pela formulação da Geografia humana por Paul Vidal de La Blache, até o movimento de renovação da Geografia (Geografia Crítica), que se apresentou com o intuito de romper com a perspectiva positivista. Logo após, a Geografia Humanista e o enfoque Cultural foram abordados a partir de sua perspectiva em preocupar-se com os valores e comportamentos humanos (de pessoas ou de grupos sociais) e a relação destes com o espaço vivido.

Dentre os estudos do espaço realizados pela ciência geográfica, pode-se citar o uso de conceitos, como: espaço, paisagem, território, região e lugar, indispensáveis para a classificação e análise de determinados espaços geográficos por meio de recortes espaciais, facilitando, assim, a realização dos estudos da área. Especialmente, nessa pesquisa, será abordado o conceito de lugar, “[...] considerado conceito fundamental no estudo da Geografia” (HOLZER, 2003, p. 113), que será tratado com ênfase na perspectiva Humanista Cultural e posteriormente analisado a partir de obras literárias piauienses.

O conceito de lugar na Geografia Humanista Cultural, tema principal desse trabalho de pesquisa, também foi apresentado de maneira mais profunda na referida seção. Por fim, discorreu-se ainda sobre as possibilidades de contribuição da literatura ficcional nos estudos geográficos, tendo em vista que na relação entre Geografia e Literatura existem inúmeras possibilidade de se abordar diferentes enfoques e, para essa monografia, considerou-se a análise geográfica de textos literários.

### 2.1 Breve trajetória do conhecimento geográfico

É relevante, para a fundamentação desse trabalho, discorrer sobre a trajetória da Geografia enquanto ciência e as perspectivas que levaram ao desenvolvimento do conhecimento geográfico, com destaque para a Geografia Humanista Cultural, abordando o conceito de lugar e suas possíveis formas de utilização em sala de aula, tendo como base de análise a Literatura. A pesquisa contou, como referencial teórico, com o pensamento dos seguintes autores: Marandola Jr., (2005), Moraes (2005),

Claval (2007), Andrade (2008), Olanda e Almeida (2008), Holzer (2008), Cartoni (2009), Martins (2010), e Malanski (2014), entre outros.

A Geografia, desde a sua sistematização no século XIX, passou por inúmeras transformações e incertezas em sua linha de pensamento, especialmente no que se referia ao seu objeto de estudo, hoje, já definido, o espaço (geográfico) e não exclusivamente o físico, mas, principalmente o humano, aquele vivenciado e constantemente transformado pelas dinâmicas antrópicas e naturais. Vale ressaltar que muito desse pensamento geográfico foi influenciado pelo desenvolvimento da Filosofia, primeiramente através do Positivismo de Auguste Comte (1798-1857), muito empregado pelas correntes da linha Tradicional da Ciência Geográfica (MORAES, 2005).

Segundo Andrade (2008), o capitalismo configurou-se em um fator pertinente para a evolução das ciências, em especial a Geografia, devido a diversos fatores, como o desenvolvimento das navegações e a descoberta de outros continentes, o que favoreceu a propagação do comércio, relações políticas, econômicas, culturais etc.

Sobre este aspecto, Andrade (2008, p. 76) completa que “[...] as condições culturais, econômicas e políticas do início do século propiciaram as diretrizes intelectuais e científicas que mudariam o pensamento do século XIX e levariam as idéias ao positivismo, estruturado por Augusto Conte”. (Sic).

A Geografia Clássica ou Tradicional, alicerçada na Filosofia Positivista, como todas dessa corrente, concede à Geografia uma postura empirista, pois, “[...] para o Positivismo, os estudos devem restringir-se aos aspectos visíveis do real, mensuráveis, palpáveis. Como se os fenômenos se demonstrassem diretamente ao cientista, o qual seria mero observador” (MORAES, 2005, p. 7).

Sobre esse quesito, Andrade (2008, p. 77) afirma que:

Os cientistas procuraram acumular conhecimentos empíricos e fazer as suas formulações teóricas; os governos dos países mais comprometidos com a expansão colonial, como a Inglaterra, a França, a Prússia e, após 1871, a Alemanha, a Rússia etc., estimularam a formação de sociedade geográficas que patrocinavam expedições científicas ao interior da África, da Ásia e da América do Sul, à procura de recursos susceptíveis de exploração.

Ao discorrer sobre a Geografia moderna, não se pode esquecer as contribuições de Alexandre von Humboldt e Karl Ritter, representantes das classes dominantes da Alemanha. Humboldt foi um viajante empenhado com as ciências

naturais que, apesar de naturalista, preocupava-se com causas humanas, sociais e políticas. Ritter, por sua vez, pertencia a área de humanas, era filósofo e historiador, e dedicou-se profundamente aos estudos sobre a Ásia menor. Embora tenha colaborado com a geografia, esse estudioso não chegou a fazer escola (ANDRADE, 2008).

Dentre as linhas de pensamento do conhecimento geográfico, vale ressaltar a Antropogeografia de Friedrich Ratzel, cujas formulações contribuíram com o processo de sistematização da Geografia.

Sobre esse aspecto, Barros (2020, p. 85) assevera que:

A antropogeografia é uma antropologia instrumentalizada por informações do espaço geográfico e Ratzel a construiu a partir do cenário do debate histórico-naturalista em torno do fenômeno da especiação ou diferenciação das espécies. A busca que criava e energizava as discussões – e que foi empreendida por Darwin para as espécies – era a de identificar qual o motor responsável pelas diferenciações ou especiações.

Segundo Moraes (2005, p. 18), além dos aspectos antropogeográficos, “[...] a Geografia de Ratzel foi um instrumento poderoso de legitimação dos desígnios expansionistas do Estado alemão recém-constituído”. Com relação a essa proposta de geografia territorialista, pode-se ainda identificar interesses políticos-militares no âmago desses estudos. Afinal de contas, quanto mais conhecimento e posse sobre determinado espaço mais poder detinha o estado alemão.

Entretanto, enfatiza-se nesta pesquisa a visão humana do trabalho de Ratzel, valorizando as questões históricas, culturais, o processo de evolução das sociedades etc. Sobre isso, Moraes (2005, p. 19) acentua que:

A geografia proposta por Ratzel privilegiou o elemento humano e abriu várias frentes de estudo, valorizando questões referentes à História e ao espaço, como: a formação dos territórios, a difusão dos homens no Globo (migrações, colonizações, etc.), a distribuição dos povos e das raças na superfície terrestre, o isolamento e suas consequências, além de estudos monográficos das áreas habitadas. Tudo tendo em vista o objetivo central que seria o estudo das influências, que as condições naturais exercem sobre a evolução das sociedades. Em termos de método, a obra de Ratzel não realizou grandes avanços. Manteve a idéia da Geografia como ciência empírica, cujos procedimentos de análise seriam a observação e a descrição. (Sic).

Perante a Geografia expansionista de Ratzel, que legitimava a ação imperialista

do Estado Bismarckiano, fez-se necessário que a França a combatesse. Foi com esse intuito que surgiu o pensamento geográfico francês. Em oposição ao pensamento territorialista alemão, Paul Vidal de La Blache formula a Geografia Humana (MORAES, 2005).

Moraes (2005, p. 23) ainda comenta que:

Do mesmo modo que as colocações de Ratzel embasavam-se na situação concreta de sua época e de sua sociedade, a Geografia de Vidal de La Blache só será compreensível em relação à conjuntura da Terceira República, ao antagonismo com a Alemanha, e à particularidade do desenvolvimento histórico da França. Ambos veicularam, através do discurso científico, o interesse das classes dominantes de seus respectivos países.

Mantendo a linha de pensamento contrária à de Ratzel, La Blache criticou a Antropogeografia em diversos aspectos. Dentre as críticas, pode-se citar: a Politização explícita, por meio da qual condenou a ligação entre a Geografia e a defesa de interesses políticos; o caráter naturalista, em que o elemento humano aparece como fator passivo nas teorias; e a concepção fatalista e mecanicista da relação entre ser humano e natureza (MORAES, 2005).

A Geografia Humana de La Blache, assim, “[...] definiu o objeto da Geografia como a relação homem-natureza, na perspectiva de paisagem. Colocou o homem como um ser ativo, que sofre a influência do meio, porém, que atua sobre este, transformando-o” (MORAES, 2005, p. 24).

Com relação a La Blache, Andrade (2008, p. 110) afirma que ele:

Preocupou-se então com o estudo das relações entre o homem e o meio físico, passando a admitir que o meio exercia alguma influência sobre o homem, mas que este, dependendo das condições técnicas e do capital de que dispunha, poderia exercer influência sobre o meio. Daí o surgimento da expressão **possibilismo** [...] divulgada por Lucien Febvre, hoje apontada como a principal característica da escola francesa de Geografia. (grifo do autor).

Segundo Moraes (2005), devido às transformações econômicas, sociais e outras, ocorridas de maneira globalizada, além do rompimento de alguns geógrafos com a corrente clássica, que ansiavam por uma maior liberdade de reflexão, houve uma crise na Geografia Tradicional, propiciando, desta forma, um movimento de renovação dentro da ciência geográfica.

Moraes (2005, p. 34) ainda ressalta que:

Entre os pontos mais visados da Geografia Tradicional, existem alguns que foram apontados por todos os envolvidos na crítica desse conhecimento. A indefinição do objeto de análise seria um desses primeiros pontos [...] a falta de leis, ou de outra forma de generalização, foi uma das maiores razões da crise da Geografia Tradicional.

Uma das tendências do movimento de renovação da Geografia consiste na Geografia Crítica, que se apresenta com o intuito de romper com a perspectiva positivista, adotada no período Clássico. Dentre os aspectos abordados nesta corrente, podemos destacar a questão social, econômica, os meios de produção, as relações de trabalho, dentro do contexto da teoria Marxista do Materialismo Histórico. Conforme destaca Moraes (2005, p. 42), “[...] esta denominação, advém de uma postura crítica radical, frente à Geografia existente (seja a Tradicional ou a Pragmática), a qual será levada ao nível de ruptura com o pensamento anterior”.

## **2.2 A Geografia Humanista e o enfoque Cultural**

A Geografia Humanista teve seu desenvolvimento a partir da década de 1960, e sua perspectiva preocupava-se com os valores e comportamentos humanos (de pessoas ou de grupos sociais) e a relação destes com o espaço vivido, percebido, abordando temas relacionados à individualidade do ser. Neste sentido, “[...] um traço forte do Humanismo: a oposição ao cartesianismo às amarras de pensamento e à ciência positiva, em busca de uma liberdade do homem, em todos os sentidos” (MARANDOLA JR., 2005, p. 407).

Sobre esta, Claval (2007, p. 11) comenta que:

A Geografia humana estuda a repartição dos homens, de suas atividades e de suas obras na superfície da Terra, e tenta explicá-la pela maneira como os grupos se inserem no ambiente, o exploram e o transformam; o geógrafo debruça-se sobre os laços que os indivíduos tecem entre si, sobre a maneira como instituem a sociedade, como a organizam e como a identificam ao território no qual vivem ou com o qual sonham.

Os estudos dessa corrente são relevantes para a ciência geográfica, principalmente, devido ao fato de estarmos em um mundo em constante dinâmica,

seja ela social ou natural. Daí a importância de não se ignorar a percepção do indivíduo sobre determinados acontecimentos, tendo em vista que o ser humano produz o espaço, fazendo-o e refazendo-o, deixando-o em constante transformação.

Assim, Malanski (2014, p. 30) acentua que:

Atualmente, os estudos da Geografia Humanista vêm ganhando destaque no ambiente acadêmico por proporcionarem à ciência geográfica a valorização da relação entre espaços, pessoas e grupos. Em momentos de globalização, uniformização cultural e massificação popular, considerar valores e aspirações locais pode ser útil para a compreensão das contradições envolvendo sociedades e na apropriação e uso do meio ambiente.

Desta forma, percebe-se que, por se tratar da análise de contextos associados ao individualismo, e por serem profundos, complexos e até mesmo sentimentais, relacionando-os com o meio vivente, faz-se necessário uma maior ponderação ao serem analisados pelos pesquisadores.

Malanski (2014, p. 30) ainda acrescenta:

Por tratar de assuntos subjetivos como sentimentos, percepção e representação espacial, uma questão fundamental para a Geografia Humanista é o modo como abordar tais subjetividades pessoais sem incorrer em relativismos impostos pelo pesquisador.

Os estudos da ciência geográfica contam com a contribuição dos conhecimentos de outras áreas. Do mesmo modo, a Geografia Humanista também faz uso desta interdisciplinaridade. A fenomenologia está intimamente ligada aos estudos Humanísticos e teve como precursor o filósofo inglês Edmund Husserl, “[...] considerado o iniciador desta corrente científica que tem por objetivo descrever como as coisas e os objetos se apresentam à consciência (essências eidéticas)” (MALANSKI, 2014, p. 31), havendo dessa forma, a necessidade de compreensão sobre a consciência do indivíduo, muitas vezes baseado em suas observações de mundo, seus sentimentos, suas experiências vividas etc.

Sobre o método fenomenológico, Cartoni (2009, p. 28) ressalta que este:

[...] baseia-se na investigação de fenômenos humanos, tais como vividos e experimentados pelo indivíduo, ou seja, examina a realidade a partir da perspectiva de primeira pessoa. [...] Mediante a intencionalidade, todos os atos, gestores e ações humanas têm um significado e este deve ser apreendido pela percepção do indivíduo

em sua totalidade (CARTONI, 2009, p. 28).

É inimaginável a fenomenologia afastada das vivências humanas, pois para Holzer (2008, p. 140) “[...] o método fenomenológico seria utilizado para se fazer uma descrição rigorosa do mundo vivido da experiência humana e, com isso, através da intencionalidade, reconhecer as “essências” da estrutura perceptiva”.

Mesmo diante da complexidade de se trabalhar com assuntos relacionados a subjetividade, percepção, experiências vividas, entre outras, vale a pena ressaltar a relevância do conceito de lugar dentro da Geografia Humanista, tendo em vista sua ligação com o espaço vivido pelo ser humano, suas ações, relações, e o sentimento de pertencimento a determinado espaço.

Neste sentido, Tuan (1983, p. 151) salienta:

O espaço transforma-se em lugar à medida que adquire definição e significado. Já observamos como o espaço desconhecido se transforma em bairro, e como a tentativa de impor uma ordem espacial utilizando um reticulado com as direções cardeais resulta no estabelecimento de um padrão de lugares significantes, incluindo os pontos cardeais e o centro. A distância é um conceito espacial inexpressivo da idéia (Sic) de objetivo ou lugar. No entanto, é possível descrever o lugar sem introduzir explicitamente conceitos espaciais. "Aqui" não envolve necessariamente "lá".

Ainda dentro desta perspectiva Humanista, tem-se o enfoque Cultural, propondo uma abordagem relacionada aos estudos referentes às manifestações culturais de diversas áreas, realizadas pelo indivíduo ou grupo em determinado espaço.

No que se refere então à Geografia Cultural, Martins (2010, p. 25) assevera que:

[...] é uma ramificação da Geografia e pode ser caracterizada pelo estudo e pela compreensão da distribuição espacial das manifestações culturais. Podemos citar alguns exemplos, como as manifestações das religiões, as crenças, os rituais, as artes, as formas de trabalho. Em conjunto a essa primeira definição, podemos agregar que a Geografia Cultural também é aquela que considera os sentimentos e as idéias (Sic) de um grupo social ou povo sobre o espaço geográfico a partir da experiência e momentos já vivenciados.

O enfoque Humanista Cultural, como outras áreas tratadas na ciência geográfica, passou por modificações ao longo do tempo, refletindo-se na perspectiva

de cada pesquisador ou grupo de geógrafos pesquisadores, primeiramente abordando aspectos mais simples, como a relação do ser humano com meio natural, por ele vivido e transformado, para, posteriormente, tratar de assuntos mais complexos de âmbito social, econômico, político, entre outros.

Neste sentido, Claval (2011, p. 6) acentua que:

A abordagem cultural tinha um papel importante na geografia da primeira metade do século XX, mas ela permanecia limitada: a ênfase dizia respeito aos meios usados pelos grupos humanos para modificar o ambiente: a domesticação das plantas e dos animais, as técnicas da agricultura e da criação de gado, as técnicas de “afolhamento” [...]

Claval (2012) salienta que a Geografia Cultural ainda é demasiadamente inferior às demais linhas de pensamento do cenário geográfico e que, no Brasil, foi a partir dos anos 1990 que o enfoque cultural se estabilizou, contando com o relevante trabalho de Zeny Rosendahl e Roberto Lobato Corrêa na divulgação dessa abordagem, o que resultou na criação do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Espaço e Cultura (NEPEC). Posteriormente, “[...] institucionalização da abordagem cultural em Geografia no Brasil vai prosseguir nos anos 2000 com a criação do NEER, Núcleo de Estudos em Espaço e Representações” (CLAVAL, 2012, p. 15).

Em um país extremamente rico culturalmente como o Brasil, no qual as manifestações culturais afloram em diversas áreas e por todo seu território, não foi muito difícil que a produção de trabalhos com enfoque cultural se expandisse. Vale ressaltar que os pesquisadores culturais brasileiros enfrentaram dificuldades, inclusive preconceitos, por atuarem em uma área de conhecimento nova. Entretanto, não se pode tirar os méritos da produção cultural realizada pelos geógrafos brasileiros no que diz respeito ao trabalho de difusão das manifestações culturais realizadas pela ação do ser humano no Brasil (CORRÊA; ROZENDHAL, 2008).

Neste sentido, Corrêa e Rozendhal (2008, p. 77) comentam:

A produção brasileira em geografia cultural passou, a partir de 1995, por um muito significativo e contínuo crescimento. Dissertações de mestrado, teses de doutorado, conferências, artigos publicados em coletâneas e periódicos, assim como editados em CD's, compõem um importante acervo.

Dentre os temas abordados na produção cultural brasileira, pode-se citar a religião, as festas (carnaval), grupos étnicos, literatura e música, entre outros. É desta

maneira relevante o papel da Geografia Cultural no que diz respeito ao conhecimento e compreensão da distribuição das manifestações culturais e da forma como o ser humano o espacializa, como ele (enquanto indivíduo ou grupo) se relaciona com o meio em que vive e com as pessoas ao seu redor, quais suas experiências, de que forma ele produz e transforma esse espaço, quais seus comportamentos e valores nesse espaço vivido, o que, posteriormente lhe propiciará a característica de seu lugar no mundo.

Devido as variações de temas estudados pela abordagem cultural da ciência geográfica como foi supracitado, não é tarefa fácil citar os autores mais relevantes dessa linha de pensamento. Entretanto, listou-se no quadro 1 alguns dos principais estudiosos da Geografia Cultural do Brasil, indicando sua obra em que a temática cultural foi abordada. Optou-se assim por destacar apenas algumas produções publicadas em livros diante da expressiva quantidade de outros estudos realizados especialmente em artigos científicos e pesquisas acadêmicas em nível de pós-graduação.

**Quadro 1 – Principais estudiosos da Geografia Cultural no Brasil**

Autor(a)/Organizador(es)	Obra	Tipo de produção	Ano
Roberto Lobato Corrêa e Zeny Rosendahl (org.)	Paisagem, tempo e cultura	Livro coletânea	1998
Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro	O mapa e a trama: ensaios sobre o conteúdo geográfico em criações romanescas.	Livro	2002
Maria Geralda Almeida e Alecsandro José Prudêncio Ratts (org.)	Geografia e leituras culturais	Livro coletânea	2003
Roberto Lobato Corrêa e Zeny Rosendahl (org.)	Espaço e Cultura: Pluralidade temática.	Livro coletânea	2008
Caio Augusto Amorim Maciel (org.)	Entre Geografia e Geosofia: abordagens culturais do espaço	Livro coletânea	2009
Roberto Lobato Corrêa e Zeny Rosendahl (org.)	Introdução à Geografia Cultural	Livro coletânea	2010

Eduardo Marandola Jr. e Lúcia Helena Batista Gratão	Geografia e Literatura: ensaios sobre a geograficidade, poética e imaginação.	Livro coletânea	2010
Álvaro Luiz Heidrich, Benhur Pinós da Costa e Cláudia Luisa Zeferino Pires (org.)	Maneiras de ler: geografia e cultura	Livro coletânea	2013

Fonte: Sousa (2023)<sup>1</sup>.

Como citado, a Literatura é uma das áreas de abordagem da Geografia Humanista Cultural que pode auxiliar no entendimento do espaço geográfico de maneira diversificada e, ao se fazer uso do texto literário como recurso didático na prática docente, se proporcionará ao estudante uma forma mais lúdica de aprendizagem. No próximo segmento será tratado sobre a relação da Geografia com a Literatura, enfatizando o conceito chave de lugar como proposto no início desse trabalho.

## 2.2.1 O conceito de lugar no conhecimento geográfico

Como citado anteriormente, a ciência geográfica tem como objeto de estudo o espaço, não exclusivamente o físico (natural), mas principalmente o humano, aquele vivenciado e constantemente transformado pelas dinâmicas antrópicas e naturais, o espaço dinâmico em que o elemento humano age, através de suas ações e relações, transformando esse espaço e sofrendo influências do meio.

Para a realização dos estudos do espaço, pode-se utilizar técnicas como a de recortes espaciais, como é o caso dos conceitos-chaves da Geografia. Nesse trabalho, buscou-se discorrer com maior ênfase sobre o conceito de lugar, apresentando como esse conceito se insere enquanto chave no conhecimento geográfico, as concepções de alguns autores e algumas formas de análises. Vale ressaltar que a pesquisa em questão trabalha o lugar na concepção da corrente humanista.

Diferente dos outros conceitos-chave da ciência geográfica, o lugar aparentemente levou mais tempo para ter sua importância reconhecida, tanto pela

---

<sup>1</sup> A fonte Sousa (2023) quando citada se refere aos produtos elaborados pela autora para o presente TCC, decorrentes da pesquisa realizada.

própria Geografia, como pelos teóricos da área. Isso se deu, talvez, por sua complexidade, em se preocupar com as relações humanas em seus aspectos mais pessoais, íntimos, culturais, afetivos etc., e pela presença de subjetividade, em estar sempre propiciando dinâmicas distintas dentro de outras formas de espaços e seus recortes. Essa suposta complexidade quiçá tenha se configurado em algo simplório demais para não ter sua relevância reconhecida. Neste sentido, Holzer (1999, p. 67) enfatiza que:

Hoje o "lugar" é um conceito fundamental para o estudo da geografia. No entanto ele só ganhou importância para a disciplina a partir da década de 1980. Desde a implantação da geografia como disciplina acadêmica - a partir de uma idéia positivista da ciência - o lugar foi eventualmente estudado pelos geógrafos, mas sempre em um plano secundário. (Sic).

Desta forma, por muito tempo o lugar foi utilizado pela Geografia apenas no sentido locacional, o que limitava sua amplitude, complexidade e importância, e lhe designava um papel secundário perante os outros conceitos-chaves da ciência geográfica (HOLZER, 2003, p.113).

Sabe-se que o conceito de lugar é abordado em inúmeras áreas da ciência e correntes de pensamento, tornando-o complexo por receber diversos significados e interpretações. Na pesquisa em questão, delimitou-se os estudos e análises na concepção da Geografia Humanista, interessada em discorrer sobre o lugar na perspectiva das experiências humanas.

Nesse sentido, o lugar está onde as pessoas estão, onde moram, por onde passam, com quem falam, que ações elas desempenham, onde se sentem à vontade para se divertir, conversar com outras pessoas, quais seus *hobbies*, que atividades culturais praticam ou se identificam, seus costumes, como seus valores são formados e seus sentimentos sobre tudo isso, se possuem laços de afetividade e ainda, se tudo isso interfere e/ou contribui na formação de sua identidade.

É relevante ressaltar, sobre o supracitado, a existência de afetividade do indivíduo para com o lugar, sempre levando em consideração a subjetividade humana, sabendo que ela se difere de pessoa para pessoa. O que nos mostra que o que é um lugar para mim pode não ser um lugar para outra pessoa, ocasionando mudanças em suas crenças, valores, sentimento de pertencimento e na formação da identidade de cada ser. Para este contexto, Staniski, Kundlatsch e Pirehowski (2014, p. 6) acentuam

que:

O lugar é onde estão as referências pessoais e o sistema de valores que direcionam as diferentes formas de perceber e constituir a paisagem e o espaço geográfico. Trata-se na realidade de espacialidades carregadas de laços afetivos com os quais desenvolvemos ao longo de nossas vidas na convivência com o lugar e com os outros. O conceito de lugar assume um caráter subjetivo, uma vez que cada indivíduo já traz uma experiência direta com seu espaço, com o seu lugar, houve um profundo envolvimento com o local para adquirir tal pertencimento (STANISKI; KUNDLATSCH; PIREHOWSKI, 2014, p. 6).

Ainda discorrendo sobre afetividade e subjetividade, pode-se ligar esses termos à familiaridade. Sentir-se bem e à vontade nos locais em que se tem maior convivência é extremamente normal e comum, isso faz com que esse espaço se torne um lugar, pois, “[...] quando o espaço nos é inteiramente familiar, torna-se lugar.” (TUAN, 1983, p. 83.).

### **2.3 Contribuição da literatura ficcional nos estudos geográficos**

Não é de hoje a relação da Geografia com a Literatura, pois desde o século XIX a ciência geográfica utiliza a Literatura em suas análises, especialmente no que diz respeito a obtenção de informações para a compreensão da paisagem (SUZUKI, 2017).

Segundo Suzuki (2017), as primeiras manifestações do uso da Literatura em análises geográficas se deram a partir do trabalho de Humboldt, entre 1845 e 1858, em meados do século XX, e alguns autores de países como a França, Estados Unidos e Inglaterra passaram a utilizar essa abordagem em suas análises. Já no Brasil, a discussão em relação à geografia e literatura deram-se nos anos de 1940, através do geógrafo Pierre Monbeig (SUZUKI, 2017).

Na relação entre Geografia e Literatura há a possibilidade de se abordar diferentes enfoques. Para essa fundamentação, considerou-se a análise geográfica de textos literários, tratando as experiências e vivências do ser humano (o conceito chave de “lugar”) e a utilização de obras literárias piauienses como recurso didático no ensino de Geografia, não necessariamente nessa ordem.

É inegável a relevância dos estudos da Geografia Humanista Cultural, fazendo uso da relação da Geografia com a Literatura para facilitar a análise e a compreensão

das relações do ser humano com o ambiente.

Olanda e Almeida (2008, p. 8) ressaltam que:

[...] a leitura e a interpretação de obras literárias tornam-se, para o geógrafo humanístico objetos de investigação, pois revelam e informam sobre a condição humana: os estilos de vida, as características sócio-culturais, econômicas e históricas e os diferentes meios físicos de determinada área retratada. Nessa acepção, reconhece-se a obra literária como documento de certa realidade, por situar coletividades ou indivíduos de determinado lugar. Com suas criações os escritores refletem uma visão de vida, de espaço, de homem e de lugares de uma determinada sociedade em certo período. Assim posto, as obras literárias revelam-se fontes para a compreensão da experiência humana (OLANDA; ALMEIDA, 2008, p. 8).

Dentro das diferentes linguagens da Geografia, está a Literatura, que é utilizada como forma alternativa no processo ensino-aprendizagem, através da qual os docentes buscam trazer informações necessárias sobre determinados conteúdos da disciplina, proporcionando, desta forma, a interpretação do espaço, e possibilitando uma aprendizagem mais lúdica, despertando o interesse, a curiosidade e uma consciência mais crítica nos alunos.

Neste sentido, Moura (2013) assevera que as ligações da literatura com a Geografia, assim como com outras áreas do conhecimento que mais tratam das questões humanas, se concretizam pelo conteúdo. É preciso, porém, atenção redobrada dos professores ao utilizarem tal recurso didático. Por isso, Silva e Barbosa (2014, p. 81) advertem que:

A totalidade operacionaliza pela leitura e compreensão de obras literárias por meio do ensino de Geografia potencializa a construção de alunos críticos, todavia isso somente é possível com a não fragmentação das informações, dos conhecimentos e das relações. A obra literária precisa ser apresentada como resultado de processos e não como mera ilustração para o ensino de Geografia.

Segundo Moraes e Callai (2012), os professores tendem a enfrentar algumas dificuldades ao utilizarem a Literatura como recurso didático, devido ao distanciamento dos alunos com as obras literárias. Entretanto, essa abordagem se torna relevante e deve ser reforçada, pois propicia, além da aprendizagem dos conteúdos geográficos, uma aproximação dos discentes com a Literatura.

É necessário, porém, um planejamento adequado por parte dos professores de

Geografia ao fazerem uso da Literatura em sala de aula, ao trabalharem o espaço.

Sobre este aspecto, Moraes e Callai (2012, p. 13) ressaltam:

Para isso o professor precisa definir os objetivos da leitura e escolher as publicações que melhor se adaptem aos conteúdos a serem ensinados. Os pontos que serão focados devem estar claros. Após a escolha do livro pode-se, por exemplo, usar a obra para finalizar o estudo de um assunto e ilustrar os conteúdos que a turma aprendeu nas aulas anteriores ou apresentá-la aos alunos para dar início à discussão de um tema que será aprofundado (MORAES; CALLAI, 2012, p. 13).

Ao se refletir sobre a vida, normalmente, vem à cabeça o questionamento: “qual o meu lugar no mundo?” Provavelmente, as principais análises neste sentido serão pautadas em vivências no lar, bairro, cidade, trabalho e com as pessoas com as quais se convive diariamente. Ousa-se dizer que tudo isso pode ser considerado como lugar e que se engana quem acredita que a compreensão dessas experiências é de simples entendimento, tendo em vista que o mundo globalizado se apresenta em constante dinâmica, o que de uma certa maneira afeta a todos, até porque são os seres humanos que constroem e reconstroem o espaço. Além disso, como já dito, deve-se levar em consideração a subjetividade do ser humano, aspecto relevante para Geografia Humanista, e que necessita de um maior cuidado ao ser interpretado.

Deste modo, percebe-se a importância do trabalho e o cuidado que o profissional docente de Geografia deve ter ao realizar uma abordagem metodológica sobre o conceito de lugar. Cabe aos educadores, a missão de ir além da transmissão de conteúdos curriculares, ou seja, transformar tais informações em conhecimento, auxiliando os discentes na obtenção de uma consciência mais crítica com relação aos acontecimentos da sociedade em que vivem e o conceito chave lugar pode se constituir um meio facilitador para essa prática didática.

Para este contexto, Hassler (2009, p. 158) acentua:

Então, estudar e compreender o lugar em geografia significa compreender as relações que ali ocorrem interrelacionando-as, e isso remete novamente a importância do aluno conhecer o lugar onde mora para compreender a relação entre escalas maiores do regional para o local. O lugar está repleto de relações históricas de vínculos afetivos que ligam as pessoas aos lugares, as paisagens e tornam-se significativas ao estudo, pois compreender o meio em que vive permite ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender os fatos que ali aconteceram. Nenhum lugar, portanto é neutro. Pelo contrário, é

repleto de histórias, com relações históricas situadas num tempo e num espaço. E que através de análises podem ser estudados e analisados para compreensão e apontamentos de possíveis alternativas (HASSELER, 2009, p. 158).

Tendo em vista a relevância do conceito de lugar para o entendimento das relações que ocorrem no meio, faz-se necessário que os professores explorem essa área do conhecimento geográfico, propiciando uma maior compreensão dos alunos sobre o lugar onde vivem. Vale ressaltar, que a literatura é uma grande aliada nesse sentido, pois auxilia na aproximação dos discentes com a realidade de seu país, região, até mesmo cidade e bairro, além de trazer mais ludicidade às aulas.

Ainda nesta seção, destacam-se alguns estudos que se utilizaram da literatura para se trabalhar a Geografia, podendo também explicar os conceitos geográficos, em especial o lugar. No quadro 2 indicam-se trabalhos de diversos autores de diferentes estados do Brasil, inclusive do Piauí que abordam a Geografia através da literatura.

**Quadro 2 – Estudos sobre Geografia através da Literatura**

Título	Autor(s)	Tipo de produção	Ano	Conceito Geográfico
Geografia através da Literatura: duas abordagens do Romance “Corta Braço”	Amenair Moreira Silva Ednúzia Moreira Carneiro Santos Sandra Regina Martins	Artigo	2001	Território
O mapa e a trama: ensaios sobre o conteúdo geográfico em criações romanescas	Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro	Livro	2002	Espaço Paisagem Território
Literatura e Geografia: uma abordagem do espaço em “A mulher que comeu o amante”	Maria Imaculada Cavalcante Lívia Abrahão do Nascimento	Artigo	2009	Espaço
Geografia e Literatura: a paisagem geográfica e ficcional em Morte e Vida Severina de João Cabral de Melo Neto	José Elias Pinheiro Neto	Artigo	2012	Paisagem

Curral de Serras: o encontro entre Geografia e Literatura na obra de Alvina Gameiro	Denise Raquel Barbosa Soares Elisabeth Mary de Carvalho Baptista	Trabalho completo	2013	Espaço Paisagem
O lugar geográfico em “Beira Rio Beira Vida”, de Assis Brasil	Tiago Caminha de Lima	Dissertação de Mestrado	2017	Lugar
Do chão do sertão ao coração do poeta: A identidade piauiense na poesia da “Lira Sertaneja” de Hermínio Castelo Branco	Elisabeth Mary de Carvalho Baptista	Artigo	2017	Lugar

Fonte: Sousa (2023).

Mediante a exposição das produções citadas no quadro 1, foi possível perceber que os estudos geográficos, em especial os de maior relevância para essa monografia, os conceitos-chaves da Geografia podem ser trabalhados a partir de linguagens alternativas, nesse caso a Literatura. Outro aspecto relevante a ser enfatizando é a presença de análises de obras literárias piauienses como “Curral de Serras: o encontro entre Geografia e Literatura na obra de Alvina Gameiro”, “O lugar geográfico em “Beira Rio Beira Vida”, de Assis Brasil” e “Do chão do sertão ao coração do poeta: A identidade piauiense na poesia da “Lira Sertaneja” de Hermínio Castelo Branco”.

O primeiro estudo retrata a narrativa de Alvina Gameiro no contexto do espaço rural piauiense, com descrição tanto da paisagem fisiográfica como das manifestações culturais locais típicas do sertão nordestino, em um romance recheado de regionalismos, em especial no linguajar. O segundo, fruto de pesquisa de mestrado do autor, se constitui em análise do conceito de lugar geográfico evidenciado na obra de Assis Brasil ambientado na cidade de Parnaíba no litoral piauiense. Já o terceiro discute a identidade piauiense na poesia da “Lira Sertaneja” de Hermínio Castelo Branco”, identificada na pesquisa a partir de palavras-chaves frequentes em poemas da obra com significativa referência ao lugar. Assim, se configura notória a relação nesses estudos, trabalhos científicos relevantes, da ciência geográfica com a Literatura, todos apontando para além da análise a valorização da cultura local, o conceito de lugar.

Certamente não se esgotou as possibilidades de estudos na relação entre

Geografia e Literatura, mas enseja-se expressar exemplos destes laços e entrelaços entre a ciência geográfica e a arte literária.

### **3 ESTUDO DO LUGAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA MEDIADO PELA LITERATURA PIAUENSE**

A partir da proposta do estudo e da metodologia definida, a elaboração dessa monografia foi realizada através de pesquisas bibliográficas e documentais, com abordagem qualitativa, e contou com referencial teórico de diversos autores por meio de artigos, livros, teses etc., além da análise do livro didático de Geografia “Expedições Geográficas”, do 6º ano do ensino fundamental, dos autores Melhem Adas e Sergio Adas, e trechos de obras literárias piauienses como o romance “Chico vaqueiro do meu Piauí”, de Alvina Gameiro, “Poesia Completa” de Lucídio Freitas e “Antologia Poética Piauiense”, de José Miguel de Matos, sendo que o último apresenta compilações de obras de outros diversos autores piauienses.

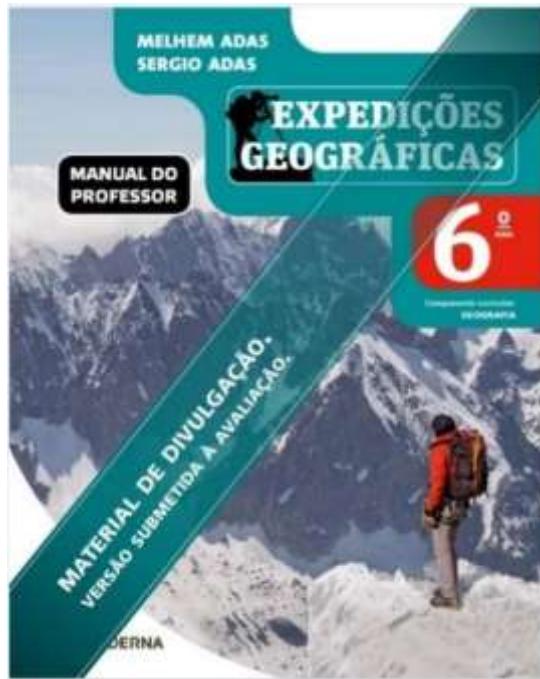
Neste caso, verificou-se a possibilidade de se associar trechos de tais obras literárias com os conteúdos do livro didático selecionado e a possibilidade da utilização das obras e/ou trechos destas para facilitar a compreensão do conceito de lugar no(a) ensino/aula da disciplina de Geografia.

A princípio, apresenta-se os resultados da análise do livro didático, realizada através de roteiro de análise elaborado previamente (APÊNDICE A), posteriormente, trechos de poesias, igualmente analisados mediante também roteiro de análise de obra literária (APÊNDICE B), nas quais foram efetuadas observações sobre o conceito de lugar geográfico, e “[...] procurou-se identificar palavras que pudesse expressar as ideias do autor e deste modo inferir sua relação ou conexão identitária com sua terra, seu espaço, seu lugar, [...]” (BAPTISTA, 2017, p. 86), bem como a possibilidade de trabalhar referidos trechos em sala de aula, relacionando-os aos conteúdos abordados no livro didático de Geografia citado anteriormente.

#### **3.1 O livro didático e o conceito de lugar**

O livro didático em questão, previamente selecionado por sua utilização na grade curricular da disciplina de Geografia das escolas estaduais, nas quais foram realizados os estágios supervisionados, trata-se de “Expedições Geográficas”, do 6º ano do Ensino Fundamental, de Melhem Adas e Sergio Adas, lançado pela editora Moderna em 2018, como demonstra a figura 1, cuja Política Educacional já se encontra conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017.

**Figura 1 – Capa do livro didático “Expedições Geográficas”, do 6º ano**



Fonte: Adas e Adas (2018).

A obra conta com 247 páginas, 8 unidades, 32 capítulos (percursos), possui ilustrações diversificadas (mapas, gráficos, fotos, infográficos etc.), condizentes com o conteúdo abordado.

A partir da leitura e análise dos conteúdos apresentados na obra, nota-se a utilização de diferentes abordagens geográficas, levando em consideração o assunto explanado nas unidades e capítulos do livro didático. No caso dos conteúdos em que o conceito geográfico de lugar é abordado, nota-se a influência da Geografia Humanista, preocupada em discorrer sobre os valores e comportamentos humanos (de pessoas ou de grupos sociais) e a relação destes com o espaço vivido, percebido, levando em consideração a subjetividade do elemento humano e sua relação com os elementos naturais. A propositura didática e pedagógica do livro segue uma sequência lógica dos conteúdos abordados e a linguagem da obra é compreensível e adequada à faixa etária correspondente ao 6º ano do Ensino Fundamental o que se configura em um ponto positivo no processo ensino-aprendizagem.

Com relação aos exercícios propostos, o livro didático apresenta atividades diversificadas, as quais estão dispostas em seções e subseções, que possibilitam aos alunos exercitarem os conhecimentos adquiridos de formas variadas, além de virem acompanhadas de diversos modelos de elementos gráficos (mapas, fotos, tabelas,

gráficos etc.) para complementar os conteúdos discorridos, outro aspecto característico da obra que pode ser facilitador no processo de aprendizagem do alunado.

O livro didático “Expedições Geográficas”, do 6º ano do Ensino Fundamental, incentiva a utilização de linguagens diversas no processo ensino-aprendizagem, visando favorecer a aprendizagem dos conteúdos, ao exemplo da seção “Quem lê viaja mais”, na qual a obra sugere outros livros relacionados aos conteúdos abordados, tema relevante para a temática dessa pesquisa, que visa analisar a relação da utilização da literatura com a geografia. Além desta, tem-se a seção “Pausa para o cinema”, cujo propósito é indicar sugestão de filmes e documentários que abordem a temática estudada.

Com relação aos conteúdos que abordam o conceito geográfico de lugar, o percurso 3 da obra, intitulado de “Lugar Geográfico”, conforme figura 2, é todo dedicado a essa temática, no qual são abordados assuntos como o lugar geográfico, o espaço de vivência, a Influência entre lugares, a interação entre elementos naturais e culturais na construção do espaço geográfico, dando oportunidade aos professores de explorarem o tema, a partir da vivência dos alunos, sua afetividade com o lugar, sua relação com outros grupos, além de identificar valores e identidades, levando-os a uma reflexão sobre o espaço vivido (ADAS; ADAS, 2018).

**Figura 2 – Percurso 3 da obra intitulado de “Lugar Geográfico”**



Fonte: Adas e Adas (2018).

É possível ainda aos professores discorrerem sobre as dimensões do espaço geográfico, desde o lugar até a superfície terrestre, considerando aspectos globais, tendo em vista que o lugar não se encontra isolado, apesar de corresponder à menor dimensão do espaço geográfico (ADAS; ADAS, 2018).

Além da abordagem satisfatória do conceito de lugar, a obra possibilita trabalhar a vivência/cotidiano dos alunos a partir de atividades da seção “No seu contexto” e as subseções “Contextualize” e “Investigue seu lugar”, que propiciam ao aluno realizar pesquisas sobre suas vivências, seu “lugar”, seu cotidiano, suas experiências, levando em consideração a afetividade e a subjetividade, podendo desta forma contribuir para melhor compreensão dos conteúdos trabalhados.

O quadro 3 reúne de forma resumida os aspectos identificados no livro didático e comentados nesta subseção, considerando o objetivo da pesquisa a partir de roteiro de análise pré-estabelecido.

**Quadro 3 – Análise do livro didático “Expedições Geográficas”**

Nº	Aspecto	Descrição
<b>Identificação do livro</b>		
01	Título	Expedições Geográficas
02	Autor(es)	Melhem Adas e Sergio Adas
03	Ano	6º
04	Editora / Cidade	Moderna/São Paulo
05	Coleção	Expedições Geográficas
06	Faz parte do PNLD? Qual período?	Sim. 2017.
07	Política Educacional associada (PCN / BNCC)	Conteúdos equiparados com as orientações curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017.
08	Páginas, unidades e capítulos (Estruturação)	247 páginas, 8 unidades, 32 capítulos (percursos).
09	Ilustrações	Recursos gráficos – visuais (ilustrações, fotos, mapas, infográficos) diversos, condizentes com o conteúdo e que propiciam maior interesse por parte dos alunos, promovendo a curiosidade, podendo ser um aspecto facilitador no processo ensino-aprendizagem.
<b>Conteúdo da obra</b>		
10	Abordagem geográfica	A partir da leitura e análise dos conteúdos apresentados na obra, nota-se a utilização de diferentes abordagens geográficas, levando em consideração o assunto explanado nas unidades e capítulos do livro didático.

11	Segue uma sequência lógica dos conteúdos?	Sim. A proposta didática e pedagógica do livro didático possui sequenciamento didático dos conteúdos e temas.
12	A linguagem é compreensível? Adequada ao nível de maturidade do aluno?	Sim. Como a obra foi elaborada por educadores, houve a preocupação em adequar a linguagem dos conteúdos às faixas etárias correspondentes aos anos de ensino.
13	Possui exercícios variados? Que tipos?	Sim. O livro didático apresenta atividades diversas acompanhadas de elementos gráficos (mapas, ilustrações, tabelas etc.) e estão dispostas em subseções, no qual são propostas atividades diferenciadas, propiciando aos alunos a possibilidade de exercitarem os conhecimentos adquiridos de formas variadas. Dentre as modalidades estão: Revendo conteúdos, Práticas cartográficas, Explore, interprete, argumente, contextualize, investigue seu lugar, pesquise, pratique, etc.
14	Aponta possibilidade de utilização de diferentes linguagens para favorecer a aprendizagem dos conteúdos, como por exemplo a literatura?	Sim. A obra incentiva a utilização de linguagens diversas no processo ensino-aprendizagem, como imagens, gráficos, tabelas, mapas, recursos digitais, charges, infográficos, textos literários dentre outros. A seção “Quem lê viaja mais” sugere outros livros relacionados ao conteúdo abordado. Da mesma forma a seção “Pausa para o cinema” sugere filmes e documentários que abordem a temática estudada.
15	As ilustrações são compatíveis com os conteúdos?	Sim. O livro didático preocupa-se com os elementos gráfico-visuais, apresentando-os de forma compatível aos conteúdos, além de propiciarem melhor interpretação dos assuntos abordados.
16	O conceito de lugar é desenvolvido na obra? Como?	Sim. Os conceitos chaves da Geografia são considerados na obra. O “percurso 3” do livro didático, intitulado de “Lugar Geográfico” é todo dedicado a essa temática, no qual são abordados assuntos como: O lugar geográfico, Espaço de vivência, Influência entre lugares, Interação entre elementos naturais e culturais na construção do espaço geográfico.
17	A obra possibilita trabalhar a vivência/cotidiano dos alunos?	Sim. Dentre os tipos de atividades, a seção “No seu contexto” e as subseções “Contextualize” e “Investigue seu lugar” propiciam ao aluno realizar pesquisas sobre suas vivências, seu “lugar”, seu cotidiano, experiências vividas, levando em consideração a afetividade e a subjetividade, podendo contribuir para melhor compreensão dos conteúdos trabalhados.

Fonte: Sousa (2023).

A partir da análise do livro didático em questão, pode-se asseverar que o conceito de lugar é abordado de forma sucinta, porém adequada e compreensível para a faixa etária do alunado do 6º ano, além de possibilitar a utilização de diferentes linguagens para favorecer a aprendizagem dos conteúdos.

### **3.2 Conceito de lugar em obras literárias piauienses e a perspectiva de estudo para o 6º ano do Ensino Fundamental**

O trabalho de leitura e análise efetuado com base em textos literários piauienses se configuraram em alternativas metodológicas relevantes para a identificação do conceito-chave de lugar na Geografia. A partir das obras literárias selecionadas, pôde-se identificar a presença de características do lugar geográfico.

Dentre os aspectos intrínsecos ao conceito de lugar identificados nos trechos dos livros analisados, observou-se citações descritivas de determinados lugares, presença de afetividade, sentimento de pertencimento, palavras e expressões que demonstram a cultura, os valores, os costumes e formação da identidade dos indivíduos.

Para utilização das referidas obras com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, faz-se necessário, além da leitura prévia realizada pelos profissionais docentes, uma seleção de trechos que realmente possam ser adequados para esta determinada faixa etária. Além disso, é crucial que se utilize uma linguagem compreensível, tendo em vista que alguns literatos se utilizem de escritas mais rebuscadas.

No trabalho de pesquisa em questão, leu-se e analisou-se as obras literárias piauienses expressas no quadro 4.

**Quadro 4 – Obras Literárias analisadas**

<b>Obra literária</b>	<b>Autor(a)</b>	<b>Local e data de publicação</b>	<b>Gênero</b>
Chico Vaqueiro do meu Piauí	Alvina Gameiro	Fortaleza – 1971	Romance versificado
Antologia Poética Piauiense	José Miguel de Matos	Teresina – 1989	Poesia
Poesia Completa	Lucídio Freitas	Teresina – 1996	Poesia

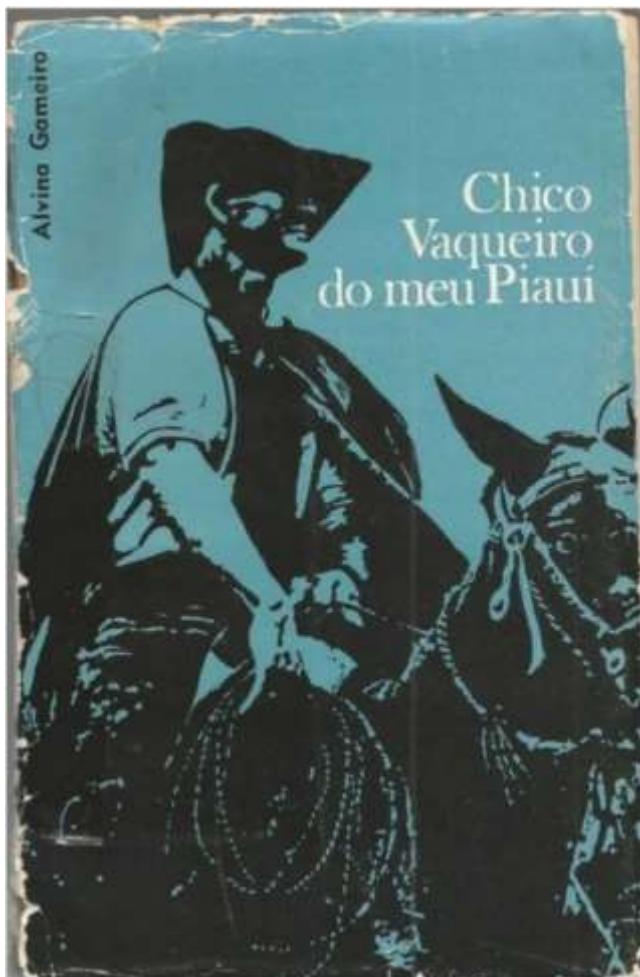
Fonte: Sousa (2023).

Com relação as obras literárias piauienses selecionadas e analisadas nessa pesquisa, ressalta-se que do livro “Antologia Poética Piauiense”, de José Miguel de Matos, extraiu-se cinco poemas de autores piauienses dentre os expressos nesta obra para identificação e análise do conceito de lugar, abordados em subseção adiante.

### 3.2.1 O lugar na obra “Chico Vaqueiro do meu Piauí”, de Alvina Gameiro

Considerando a abordagem Humanista Cultural, a proposta desta pesquisa objetivou discorrer sobre o conceito de lugar através de obras literárias piauienses. Deste modo, iniciou-se estas análises com trechos do romance “Chico Vaqueiro do meu Piauí”, de Alvina Gameiro, cuja capa está representada na figura 3, e sua utilização como recurso didático das aulas de Geografia no 6º ano do Ensino Fundamental.

**Figura 3 – Capa do livro “Chico Vaqueiro do meu Piauí”**



Fonte: Gameiro (1971).

A descrição do conceito de lugar, apresentado em grande parte das obras literárias piauienses, aborda o sertão e seus personagens e a conexão do ser humano com o meio em que vive. Além disso, através da literatura, principalmente dos poemas e romances, tem-se a possibilidade de identificar emoções, sentimentos relacionados às memórias ou às vivências do lugar de origem e das experiências humanas.

No exercício docente, a utilização da literatura na disciplina de Geografia propicia uma linguagem alternativa de ensino, possibilitando aos alunos uma forma mais lúdica de aprendizagem, podendo envolver tanto conteúdos relacionados a área humana, quanto a área física da ciência geográfica. Esse recurso ainda estimula o interesse dos alunos pela leitura, proporciona uma maior interação entre estes e os professores em sala de aula, um conhecimento mais crítico sobre o conteúdo abordado na obra literária e um maior entendimento sobre as experiências humanas.

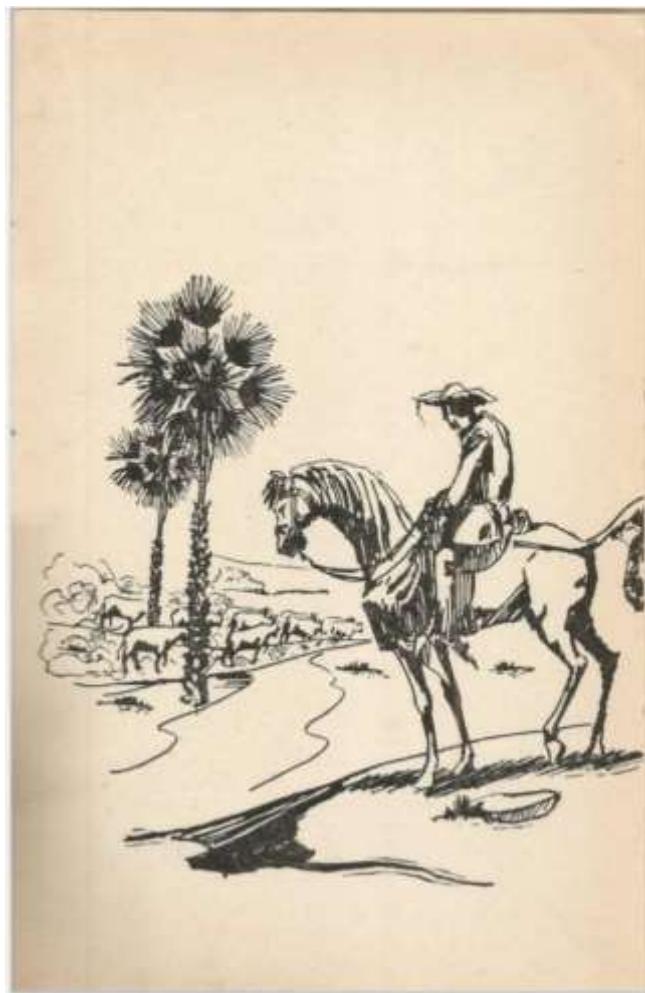
A obra literária abordada, “Chico Vaqueiro do meu Piauí”, publicada em 1971, se trata de um romance versificado de Alvina Gameiro (1917-1999), romancista, poetisa, contista, pintora, nascida em Oeiras (PI). Formou-se na Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro e graduou-se na *Columbia University*, Estados Unidos. A autora publicou livros de contos, romances, poesia de cordel e novela. Entre suas obras estão: seriados para a TV do Ceará de 1963 a 1965 (“Dois na berlinda” e “O Contador de histórias”), “A Vela e o temporal” (1957), “O Vale das Açucenas” (1963), “15 contos que o destino escreveu” (1970), “Chico Vaqueiro do meu Piauí” (1971), “Curral de Serras” (1980) e “Contos do sertão do Piauí” (1988) (MOURA, 2013).

Alvina Gameiro, em muitas de suas obras, inclusive em “Chico Vaqueiro do meu Piauí” (1971), retrata o sertão e seus personagens, podendo-se observar uma conexão com sua terra natal, demonstrando um traço regionalista que une com seu lugar de origem e que a torna um relevante nome no cenário da literatura piauiense (MOURA, 2013).

Na análise do romance “Chico Vaqueiro do meu Piauí”, procurou-se identificar o conceito chave de “lugar” através da perspectiva da autora. Logo no título do romance, o substantivo próprio “Chico”, que na linguagem popular, é uma alcunha do nome “Francisco”, é um termo que expressa certo grau de intimidade, carinho com o indivíduo e é muito utilizado regionalmente. O sertanejo, representado pelo personagem do “Vaqueiro”, como demonstrado na figura 4, estabelece uma relação de identidade com o povo do lugar, sua “lida” no trabalho, suas manifestações e festas

culturais (festa do Divino, festa de São João, vaquejadas etc.), evidenciando-se ainda no texto os anseios que este apresenta em relação a chegada do período chuvoso no Nordeste, entre outros.

**Figura 4 – Representação do Vaqueiro na obra literária**



Fonte: Gameiro (1971).

A expressão “meu Piauí” remete ao sentimento de posse, de pertencimento e, ao mesmo tempo, de orgulho por ser da sua terra de origem, o que, intrinsecamente está relacionado ao conceito de lugar. A descrição da paisagem constitui-se em outro aspecto relevante observado na obra, e que, como já foi dito anteriormente, o uso da literatura facilita sua compreensão.

Nas primeiras estrofes, nota-se a identidade do povo sertanejo na pessoa do “Vaqueiro” que, na perspectiva da autora, apesar do sofrimento se faz um guerreiro e que continua sua jornada, sem perder a esperança e o encantamento por sua terra, expressado no trecho transcrito a seguir.

O Vaqueiro de pé, tem ares de um vigia,  
erguido no terreiro, amarrado à magia,  
de um sonho fascinante, eivado de poesia...  
(GAMEIRO, 1971, p. 29)

Em outras estrofes são descritas a ânsia e a alegria pela chegada das chuvas, período que enche o povo sertanejo de contentamento, pela amenização do calor e fartura das plantações, depois de um longo período de estiagem, em função dos climas tropical e semiárido predominantes no Piauí, o que se configura em um sentimento comum vivenciado pelos indivíduos, tornando-se em característica bem peculiar desse lugar, demonstrando assim sua afetividade, valores, cultura e sua própria identidade.

Quando o inverno chegou, alastrou-se a fartura;  
o campo se cobriu inteiro de verdura,  
e a chuva que fecunda a terra e a planta cria,  
no peito pastoril, desabrocha a alegria.  
(GAMEIRO, 1971, p. 49)

Além do discorrido e analisado sobre os versos selecionados anteriormente, ainda se levou em consideração a análise realizada mediante a utilização do roteiro de obra literária, por meio do qual pôde-se observar aspectos relevantes do livro, como a identificação da obra (editora, gênero etc.) e o conteúdo (espaço da narrativa, tempo, conceito de lugar apresentado etc.).

O quadro 5 registra a análise realizada da obra em questão.

**Quadro 5 – Análise da obra literária “Chico Vaqueiro do meu Piauí”**

Nº	Aspecto	Descrição
<b>Identificação da obra</b>		
01	Título	Chico Vaqueiro do meu Piauí
02	Autor (a)	Alvina Gameiro
03	Edição	1ª
04	Editora	Henriqueta Galeno
05	Local e data de publicação	Fortaleza – 1971
06	Páginas	102
07	Ilustrações	Sim. Buy A. Monte
08	Gênero (Romance, poesia, crônica etc.)	Romance versificado

<b>Conteúdo da obra</b>		
09	Personagens principais	Vaqueiro Chico, mulher bela e santa.
10	Espaço da narrativa	Fazenda.
11	Ambiente	Desigualdade social, seca, perdas, vaquejadas, dramas psicológicos, conformismo.
12	Tempo	Não está claramente especificado. O que predomina é o tempo psicológico na vida inteira do protagonista, vivendo uma rotina que se repete ano após ano, na rotina de ser um vaqueiro.
13	Como o conceito de lugar é apresentado na obra?	Através de citações descriptivas da terra onde se vive e do reconhecimento identitário pela cultura, natureza etc.
14	Como associar trechos da obra literária com os conteúdos do livro didático?	Na obra literária, o personagem principal enfatiza as características do seu lugar (sertão, fazenda). Pode-se propor aos alunos uma breve descrição do seu ambiente de vivência, suas relações com o lugar e a presença ou não de afetividade.
15	Possibilidade para utilização da obra e/ou trechos desta para facilitar a compreensão do conceito de lugar no(a) ensino/aula de Geografia.	Após leitura prévia da obra, deve-se selecionar trechos, frases, expressões, ilustrações etc., que se relacionem com o conceito de lugar, discorrendo de maneira comprehensível (levando em consideração a faixa etária) com os alunos e, se possível, comparando com a realidade deles.

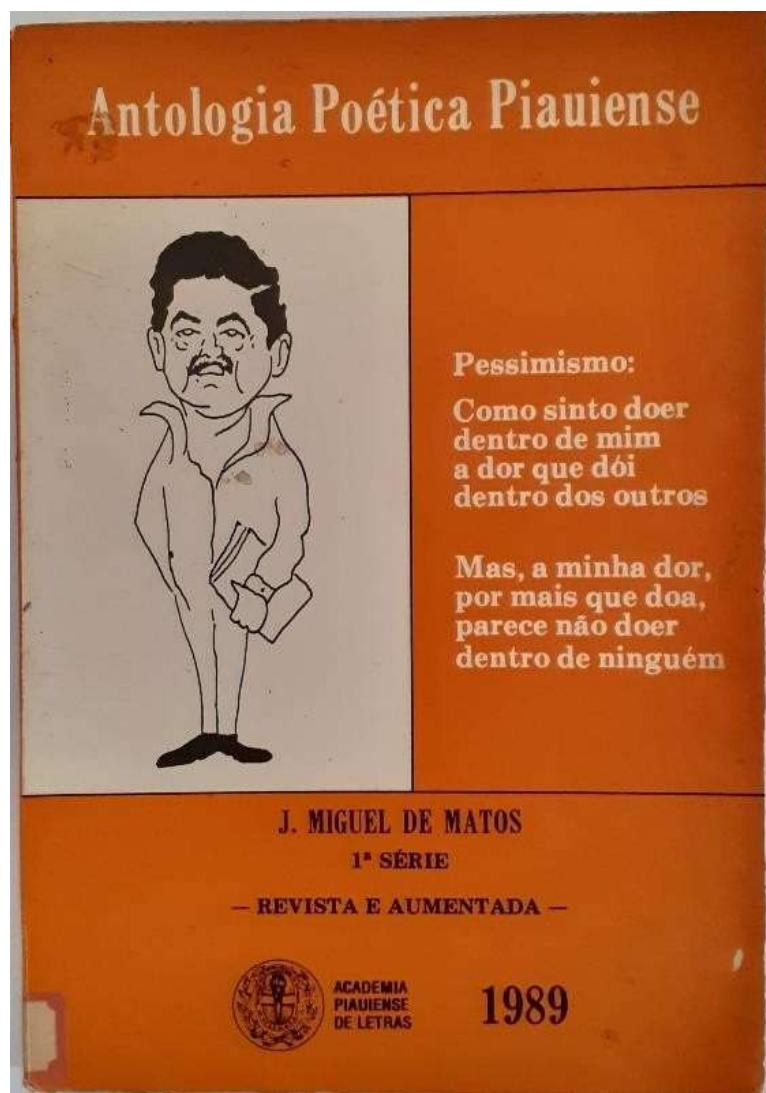
Fonte: Sousa (2023).

Percebe-se, portanto, que os conteúdos da disciplina de Geografia, como por exemplo, o conceito de lugar, abordado nesse trabalho de pesquisa, entre outros, podem ser trabalhados em sala de aula, no 6º ano do Ensino Fundamental, através do uso de linguagens alternativas. Neste caso, a utilização de obras literárias, como recurso didático no processo ensino aprendizagem, pode facilitar a abordagem dos conteúdos geográficos de maneira mais lúdica e contextualizada para os alunos, proporcionando-os uma experiência diferenciada na aprendizagem. Deste modo, ressalta-se a relevância da interdisciplinaridade entre a Geografia e a Literatura neste processo.

### 3.2.2 O lugar na obra “Antologia Poética Piauiense”, de José Miguel de Matos

Além de facilitar a compreensão de determinados conteúdos curriculares de Geografia, as obras literárias piauienses proporcionam melhor conhecimento sobre os autores e lugares do nosso estado, o Piauí. Adiante, trabalhou-se, a princípio, com poemas, transcritos de acordo com a escrita original, extraídos do livro “Antologia Poética Piauiense”, de José Miguel de Matos, publicada em 1989, realizando análise dos referidos e relacionando-os com o conceito geográfico de lugar. A figura 5 ilustra a capa desta obra.

**Figura 5 – Capa do livro “Antologia Poética Piauiense”**



Fonte: Matos (1989).

O procedimento de coleta de dados, efetivado a partir do roteiro de análise de obra literária, sofreu alterações em seu resultado, especificamente no que diz respeito ao conteúdo da obra (espaço da narrativa, ambiente, tempo etc.), devido ao livro analisado ser do gênero poesia, o que não permite a observação desses aspectos, conforme organizado no quadro 6.

**Quadro 6 – Análise da obra literária “Antologia Poética Piauiense”**

Nº	Aspecto	Descrição
<b>Identificação da obra</b>		
01	Título	Antologia Poética Piauiense
02	Autor (a)	José Miguel de Matos
03	Edição	2ª, revista e aumentada
04	Editora	Gráfica e editora Júnior LTDA
05	Local e data de publicação	Teresina – 1989
06	Páginas	191
07	Ilustrações	Fotos de autores
08	Gênero (Romance, poesia, crônica etc.)	Poesia
<b>Conteúdo da obra</b>		
09	Personagens principais	-
10	Espaço da narrativa	-
11	Ambiente	-
12	Tempo	-
13	Como o conceito de lugar é apresentado na obra?	Pela análise dos poemas selecionados, observou-se a presença de citações descritivas da terra natal, sentimento de pertencimento e afeição ao lugar de origem, reconhecimento identitário pela cultura, natureza etc. Em algumas estrofes, notou-se um certo ufanismo com relação ao lugar de origem.
14	Como associar trechos da obra literária com os conteúdos do livro didático?	É possível aos professores selecionarem algumas estrofes dos poemas e fazerem uma ligação destes com a realidade e as experiências vividas dos alunos, como nas citações descritivas dos lugares, quando o autor demonstra afetividade ao seu lugar de origem, se isso tem influência em seus valores e/ou relações etc.

15	Possibilidade para utilização da obra e/ou trechos desta para facilitar a compreensão do conceito de lugar no(a) ensino/aula de Geografia.	Após leitura prévia da obra, deve-se selecionar trechos, frases, expressões, ilustrações etc., que se relacionem com o conceito de lugar, discorrendo de maneira comprehensível (levando em consideração a faixa etária) com os alunos e, se possível, comparando com a realidade deles.
----	--	--

Fonte: Sousa (2023).

Nesta obra literária especificadamente, trabalhou-se na seleção e análise de 5 (cinco) poemas, como já expressado, de autores piauienses contidos no livro, conforme disposto no quadro 7, favorecendo, desta forma, a possibilidade de se conhecer outros literatos do Piauí.

**Quadro 7 – Poemas selecionados para análise em Matos (1989)**

Poema	Autor(a)	Data
Chapada do Corisco	Domingos Fonseca	[1956?]
Teresina	Júlio Antônio Martins Vieira	[1940?]
Amarante	Antônio Francisco da Costa e Silva	1917
Sem título	José Vidal de Freitas	[19--]
Sem título	Cristino Castelo Branco	[1946?]

Fonte: Sousa (2023).

Ressalta-se que a opção de escolha destes poemas indicados no quadro 4 decorreu da identificação em seu conteúdo expresso de elementos que possibilitasse a compreensão do conceito de lugar e assim pudessem ser empregados nas aulas de Geografia.

### 3.2.3 O lugar no poema “Chapada do Corisco”, de Domingos Fonseca

Domingos Fonseca (1903-1958), nasceu na cidade de Miguel Alves (PI), foi um poeta e repentista piauiense, considerado por muitos como um dos grandes nomes do estado nos últimos tempos, publicou a obra literária “Poemas e canções” (1956) e recebeu como homenagem uma estátua na cidade de Teresina (MOURA, 2013).

No estudo do poema “Chapada do Corisco”, de Domingos Fonseca, buscou-se

identificar palavras-chaves que facilitassem o processo de análise. Nessa busca, pôde-se então observar a presença frequente da palavra “saudade” em alguns versos do poema. Domingos Fonseca relata a saída precoce de sua terra natal, para ele tão estimada, o que despertou em seu ser um forte sentimento de falta (saudade), além da esperança e da promessa de um dia regressar.

Observando essas características, percebe-se que o lugar para o autor gera um profundo sentimento de pertencimento, sendo um aspecto relevante no estabelecimento de seus valores e de suas relações afetivas. É comum se identificar esse tipo de características em poemas escritos por autores piauienses, tendo em vista o processo de migração de pessoas da Região Nordeste para outras regiões do país, presentes em determinados contextos históricos.

No primeiro verso do poema, Domingos Fonseca utiliza a expressão “terra amada”, demonstrando afeição por seu lugar de origem, seu sentimento em relação a ele. Esse aspecto de afetividade pode ser trabalhado em sala de aula, estimulando os alunos a descreverem o lugar onde vivem, suas características, relações com esse espaço (lugar) e com as pessoas com as quais convivem e, principalmente, se demonstram sentimento com relação a ele. O trecho transcrito a seguir indica alguns destes aspectos.

Cedo, deixei a minha **terra amada**,  
Trazendo n’alma uma **saudade** ingente;  
Julgando, em breve, transformar-se em nada,  
Mas... enganei-me, continua ardente.

Como poeta, não julguei que fosse  
Meu peito um cofre de **saudade** infinda;  
Minha esperança de voltar, findou-se,  
Mas a **saudade** continua ainda...

Segue meus passos, vai comigo à cama,  
Está junto de mim quando desperto,  
Sempre a meu lado, contemplando o drama  
Dos viajores sem destino certo...

Moço, e já tenho padecido tanto,  
Que a própria vida não me satisfaz,  
Meu coração é como um campo-santo,  
Onde só mora quem não vive mais.

Mas, sou culpado do que me acontece,  
Ninguém minora os sofrimentos meus,  
Pois acredito que, até Deus, esquece,  
O filho ingrato que abandona os seus.

Fez-me partir em lágrimas banhado  
 - Qual barco errante, sem seguro porto;  
 Razão por ser eu hoje um torturado  
 Por **saudade**, tristeza, desconforto.

Para não ser meu sofrimento eterno,  
 Para que chegue ao fim minha agonia,  
 Se me prometes teu perdão materno,  
 Eu te prometo **regressar** um dia..."  
 (MATOS, 1989, p. 88-89, grifos nossos)

Assim, a presença frequente da palavra “saudade” nos versos mostra o forte sentimento de afetividade do autor com sua terra de origem, e isso é um forte traço do conceito-chave de lugar na Geografia Humanista. Além desse aspecto, a palavra “regressar” igualmente remete a essa afeição, a qual demonstra o anseio do autor para voltar a sua terra natal.

Essas características de “saudade” e “esperança em regressar ao seu lugar de origem” se configuram em algo bastante comum por pessoas que saem de estados da região Nordeste e migram para outras regiões do Brasil em busca de melhores condições e oportunidades de vida.

### 3.2.4 O lugar no poema “Teresina”, de Júlio Antônio Martins Vieira

O professor, poeta e sonetista Júlio Antônio Martins Vieira (1905-1984), membro da Academia Piauiense de Letras, desempenhou papel relevante na literatura piauiense, apesar de seus poucos escritos. Exerceu a profissão de jornalista, chamando atenção por sua característica crítica e bem-humorada. Dentre suas obras está o “Canto da Terra Mártire” (1977), publicação na qual reuniu seus poemas (MOURA, 2013).

Na primeira estrofe do poema “Teresina”, de Júlio Antônio Martins Vieira, ao se deparar com as palavras “rio”, “verde”, “bela”, “risonha”, além da expressão “lírica paisagem”, percebeu-se sua preferência em dar ênfase às características físicas de sua terra natal, sua cidade de origem, enaltecedo seus aspectos positivos, suas belezas naturais, seus traços fisiográficos, descrevendo os rios, a vegetação etc. Por meio dessas citações descritivas da terra onde se vive, o poeta pode proporcionar aos leitores a oportunidade de conhecer o espaço descrito (sua cidade), além de demonstrar por meio destas o reconhecimento identitário através da cultura, natureza etc.

Essas características culturais (religiosas e/ou místicas) podem ser observadas a partir da utilização das palavras “Tupã”, “altar”, “Jesus”, “divino” e na expressão “templo de oração”, que se configuram em aspectos relevantes ao se tratar do conceito geográfico de lugar, com abordagem da Geografia cultural, pois, dentre essas características, pode-se “[...] citar alguns exemplos, como as manifestações das religiões, as crenças, os rituais, as artes, as formas de trabalho” (MARTINS, 2010, p. 25), além se serem aspectos de extrema importância na formação da identidade dos indivíduos. Assim, o trecho transscrito a seguir registra:

De um **rio** a outro rio, em **lírica paisagem**,  
a **bela** capital estende, risonha –  
tão **verde** a cabeleira esparsa na folhagem,  
banhando os gráceis pés, enquanto cisma e sonha.

Antigamente, quando a chapada tristonha  
gelava de pavor, ao matracar selvagem  
de raios e trovões de altíssima voltagem,  
que a ira de **Tupã** desfechava, medonha.

Alguém, plantando aqui a redentora Cruz,  
santificando o **Altar**, entronizou **Jesus**  
num **templo de oração**, erguido na chapada.

Calou-se a voz do Céu; desceu o pão **divino**  
nutrindo as alma (Sic) sãs, em quanto a voz do sino  
bimbalha, desde então, em plena madrugada.  
(MATOS, 1989, p. 146, grifos nossos)

É de suma relevância, que, ao discorrerem conteúdos referentes ao lugar em sala de aula, os professores de Geografia considerem a importância de se averiguar a existência dessas atividades (culturais e/ou religiosas) pelo alunado, buscando facilitar o processo de aprendizagem do conteúdo ministrado, bem como possibilitar obter informações sobre a história local e a cultura de outros espaços do seu estado.

### 3.2.5 O lugar no poema (sem título) de Cristino Castelo Branco

Cristino Castelo Branco (1892-1983), dentre suas inúmeras formações, foi advogado, poeta, jornalista, crítico literário, juiz de direito, procurador geral da justiça, desembargador e presidente do Tribunal de Justiça do Piauí. Também atuou como professor do Liceu piauiense e da Faculdade de Direito do Piauí. Estreou tardivamente no cenário literário, publicando as obras: “Homens que iluminam” (1946), “Frases e

notas" (1957), "Sonetos" (1962) e "Escrito de vário assunto" (1968) (MOURA, 2013).

O poema não intitulado, de Cristino Castelo Branco, logo em seus primeiros versos, retrata de forma singela eventos marcantes de sua existência, como o seu nascimento, enaltecendo o lugar onde nasceu. O autor demonstra traços de afetividade por sua terra natal, denominando-a de terra "feliz" e "boa", acrescentando detalhes de seu cotidiano, de suas vivências, expondo momentos especiais vividos por ele naquele lugar, como a contemplação da natureza (do sol, do céu, das árvores), além de relações afetivas com outras pessoas, como um romance.

Na atividade docente, pode-se requisitar aos alunos que descrevam sua casa, bairro (as ruas, praças etc.) e a relação com as pessoas as quais convivem, para uma melhor interpretação do conteúdo de lugar geográfico. Neste sentido, a relação com o espaço vivido tornará o conteúdo trabalhado em sala de aula significativo para o aluno e assim ampliará as possibilidades de compreensão destes sobre os conceitos geográficos em estudo, especialmente o lugar.

Nas estrofes seguintes, Cristino Castelo Branco discorre sobre outras características de sua cidade natal, como a existência de grupos sociais privilegiados, dos quais originam-se muitos talentos. Nota-se esse aspecto no decorrer do verso "Dos talentos de escol, que surgem quase em bando"; além do clima, na expressão "zona de sol", referindo-se, muito provavelmente, ao clima tropical ou semiárido, mais frequentes na região Nordeste do Brasil e que, mesmo sendo uma área de temperaturas elevadas, o autor demonstra não se incomodar ao completar o verso com a expressão "que muito quero".

Ousa-se dizer que o primeiro verso da última estrofe retrata um certo ufanismo à sua terra de origem, quando o autor escreve "És o trecho melhor da pátria brasileira", descrevendo-a como um local superior aos demais do Brasil, como transrito.

Terra **feliz** e **boa** onde nasci chorando,  
Onde vi o **sol**, os **céus**, as **árvores**, o mundo...  
Onde vi o grande **amor** em mim desabrochando,  
Amor do bem, da luz, do mistério profundo...

Terra feliz e boa onde de quando em quando  
Rebrilha sublimado o espírito fecundo  
**Dos talentos de escol, que surgem quase em bando**  
Nesta **zona de sol**, que muito quero, a fundo.

Teresina gentil de ruas alinhadas,  
Tens nalma a placidez das liras madrugadas,

A beleza, a frescura e o riso das mulheres.

**És o trecho melhor da pátria brasileira,  
Chapada de trovões, que serás a primeira  
Habitação de Deus, dos homens, se o quiseres!"**  
(MATOS, 1989, p. 81, grifos nossos)

Igualmente aos poemas anteriores citados, a presença de sentimento de afetividade é identificada nos versos de Cristino Castelo Branco, característica arreigada ao conceito de lugar geográfico, que para o poeta evoluiu para um perceptível ufanismo pela sua terra natal.

### 3.2.6 O lugar no poema “Amarante”, de Antônio Francisco da Costa e Silva

Segundo Moura (2013, p. 73), Antônio Francisco da Costa e Silva (1885-1950) “[...] é o maior poeta da terra”. Formado em Direito, foi escrivário da Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional no Recife e Funcionário do Ministério da Fazenda. Dentre suas principais obras estão: “Sangue” (1908), “Zodíaco” (1917), “Verhaeren” (1927), “Pandora” (1919), “Verônica” (1927), “Antologia poética” (1934), entre outras.

“A minha terra é um céu se há um céu sobre a terra”, o primeiro verso do poema “Amarante”, de Antônio Francisco da Costa e Silva, retrata o ufanismo à sua cidade de origem, cujo nome consta no título do poema. Pode-se afirmar que esse comportamento de defesa, e/ou enaltecimento demasiado às suas origens, está intimamente relacionado ao conceito geográfico de lugar. Em uma possível discussão sobre essa temática em sala de aula, é indispensável que os profissionais docentes estejam atentos aos relatos dos alunos, a fim de identificarem aspectos relevantes que possam ser utilizados como instrumentos facilitadores na compreensão dos conteúdos abordados.

Em outras estrofes, o ufanismo a Amarante é identificado nos versos “É um céu sob outro céu tão límpido e tão brando”, “Que encanto natural o seu aspecto encerra!” e “Terra para se amar com o grande amor que eu tenho!”.

O poeta ainda descreve várias características (naturais e culturais) de sua cidade ao grafar as expressões “paisagem verde”, “igreja branca”, “perfil nostálgico da serra”, “povo feliz” e “Entre os três rios”. Essa caracterização do lugar pode ser empregada como atividade de observação e análise para o alunado, seguida de relatos compartilhados em sala de aula. O poema assim se expressa:

**A minha terra é um céu se há céu sobre a terra:**  
 É um céu sob outro céu tão límpido e tão brando,  
 Que eterno sonho azul parece estar sonhando  
 Sobre o vale natal, que o seio à luz descerra...

**Que encanto natural o seu aspecto encerra!**  
 Junto à **paisagem verde a igreja branca**, o bando  
 Das casas que se vão, pouco a pouco, apagando  
 Com o nevoento **perfil nostálgico da serra**.

Com o seu **povo feliz**, que ri das próprias mágoas,  
**Entre os três rios**, lembra uma ilha alegre e linda,  
 A cidade sorrindo aos ósculos das águas.

**Terra para se amar com o grande amor que eu tenho!**  
 Terra onde tive o berço e de onde espero ainda,  
 Sete palmos de gleba e os dois braços de um lenho!"  
 (MATOS, 1989, p. 29, grifo nosso)

No poema “Amarante”, de Antônio Francisco da Costa e Silva, pôde-se então identificar diversas características peculiares ao conceito de lugar na ciência geográfica, como o prazer na descrição de determinado espaço, a presença de afeto, o ufanismo, o enaltecimento e o sentimento de pertencimento por seu lugar de origem, dentre outros, configurando-se em excelente recurso didático alternativo em sala de aula.

### 3.2.7 O lugar no poema (sem título) de José Vidal de Freitas

José Vidal de Freitas (1901-1987), nascido em Oeiras (PI), foi professor, poeta, juiz de direito e desembargador, atuou como membro da Academia Piauiense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico Piauiense. Dentre suas principais obras estão: “Contriadição” (1946), “Perfis Acadêmicos” (1976), “Desembargadores de ontem e de hoje” (1979), entre outras (JOSÉ NETO, 1995).

No poema não intitulado, de José Vidal de Freitas, observou-se o desejo do autor em expressar para os leitores, além de aspectos físicos de seu lugar geográfico, seu sentimento de pertencimento, sua relação de afetividade com tal lugar, e a aspiração em externar essas vivências, aspectos relevantes na formação da identidade de um ser.

Neste sentido, Baptista (2017, p. 89) salienta que:

O diálogo com o leitor também se traduz em uma autoafirmação, pois

o reconhecimento do Outro sobre quem somos é normalmente relevante para a construção da identidade de uma pessoa. Para ele, enfatizar suas impressões para o leitor é compartilhar com ele seus sentimentos e aflições. Fazer dele tanto sua testemunha, como seu cúmplice (BAPTISTA, 2017, p. 89).

Essas impressões podem ser observadas no poema, quando o autor cita as expressões “Cidade onde nasci”, “Nas areias brinquei”, “Que me banhei com muita moça nua”, dentre outras que, de uma certa forma, transportam o leitor para esse momento vivido, o seu lugar. Ao solicitar que os alunos descrevam os lugares de suas vivências, é possível aos professores identificarem essas impressões, se elas evidenciam algum traço de afetividade e/ou até mesmo se determinam sua identidade. A transcrição do poema permite verificar estas impressões.

**Cidade onde nasci**, e em que, menino,  
**Nas areias brinquei** de cada rua,  
 À luz de leite de Dindinha Lua,  
 Sem supor existir fado ou destino.

De Môcha aos banhos fui tão pequenino,  
**Que me banhei com muita moça nua**,  
 E o Môcha, que as vestia, continua  
 Discreto, honesto, puro, cristalino.

Poço do Silva, ponte grande, “ôi dágua”,  
 (Era assim que eu chamava). Dendezeiro,  
 Morro da Cruz, Barreiro... (Aqui a mágoa

Não deixa prosseguir). Tudo se encerra  
 Num refrão, que é o meu poema todo inteiro:  
 - Jardim de amor, meu berço, minha terra”.  
 (MATOS, 1989, p. 134, grifo nosso)

O processo de formação de identidade talvez seja a principal característica do lugar no poema de José Vidal de Freitas a ser explorada pelos professores, pois, através da descrição mais profunda dos lugares, das relações interpessoais vividas, dos sentimentos tanto sobre o lugar como sobre as ações, relações, atividades corriqueiras experimentadas pelos alunos, pode-se identificar seus valores, costumes e a sua própria identidade.

### 3.2.8 O lugar na obra “Poesia Completa” de Lucídio Freitas

O professor, poeta, crítico literário e jornalista, Lucídio Freitas (1894-1921),

atuou como fundador da Academia Piauiense de Letras. Dentre suas principais obras estão: “Vida obscura” (1917) e “Minha terra” (1921), ambas de poemas. Outro trabalho relevante do autor foi “Alexandrinos” (1912), escrito com a colaboração de Alcides Freitas, irmão do autor (MOURA, 2013).

A partir da leitura e análise da obra “Poesia Completa” (1995), de Lucídio Freitas, cuja capa a figura 6 mostra, retirou-se trechos do poema “Evocações”, para a contribuição sobre o conceito-chave de lugar na ciência geográfica. Vale ressaltar que os versos do poema foram transcritos do texto original do autor e as palavras-chaves selecionadas se configuraram em importantes instrumentos de análise.

**Figura 6 – Capa do livro “Poesia Completa”**



Fonte: Freitas (1996).

Nos primeiros versos do poema “Evocações”, pôde-se identificar a saudade que o autor sente da sua terra natal ao repetir por diversas vezes as palavras “recordar e reviver”. Percebe-se que a partir dessa falta sentida existe um forte sentimento de afetividade do poeta por seu lugar de origem.

Essa afetividade continua sendo descrita nas estrofes seguintes, ao citar o nome de sua cidade, Teresina, e ao revelar que lá fora aonde viveu “o minuto melhor da minha vida”. Esse amor sentido por um determinado espaço se configura em um aspecto crucial para identificação do conceito geográfico de lugar.

Seguindo a análise dos versos seguintes, as palavras “saudade”, “chorar” e “lar”, demonstram o sentimento de pertencimento a sua terra de origem, outra característica típica do conceito-chave de lugar.

As últimas estrofes selecionadas do poema em questão apresentam uma descrição das pessoas do referido lugar, quando o autor escreve “gente boa lá da minha Terra” e continua descrevendo a partir das palavras e expressões: “modesta”, “gente do sertão”, “toda coração”, “bondade” etc., mostrando, mesmo que de forma implícita, as relações vividas, as experiências compartilhadas com os outros indivíduos desse lugar, suas particularidades, comportamentos, costumes e valores desenvolvidos mediante a vivência em seu lugar de origem. Finalizando com a expressão “tudo quanto amei revejo”, o autor expõe, além da saudade sentida por sua cidade, o sentimento de amor por ela. Trechos do poema analisado seguem transcritos.

Como é bom **recordar**... Lembrando, a gente  
Como num sonho de ouro se ilumina.

**Recordação** é fonte, alta e divina  
De onde brota o consolo do presente...

**Recordar...** reviver o que a neblina  
Do tempo encheu de névoas, de repente...  
Voltar atrás, **rever**, serenamente,  
A alma e a cinza de **um bem que não termina**...

[...]

**Teresina** apagou-se na **distância**,  
Ficou, longe de mim, adormecida,  
Guardando a alma de sol da **minha infância**  
E o **minuto melhor da minha vida**.

[...]

A **saudade** me aterra...  
E que vontade eu sinto de **chorar**,  
Distante do **meu lar**,  
Vendo outro céu, vendo outro sol, vendo outra gente,  
Tão diferente  
Da **gente boa lá da minha Terra!**

[...]

E que gente **modesta** é a gente do sertão!  
**É toda coração,**  
**É bondade** infinita, é suprema bondade.  
**Riso, delicadeza, ingenuidade,**  
**Fé, alegria, amor,** perdão,  
**Afeto** e caridade.

[...]

E assim, eu **tudo quanto amei revejo**.  
Dante do meu olhar tudo aparece,  
Desde o primeiro sol do meu desejo  
Ao gesto suave da primeira prece.  
(FREITAS, 1996, p. 137-144, grifo nosso)

Assim como na obra “Antologia Poética Piauiense”, de José Miguel de Matos, analisada anteriormente nesse trabalho, no livro “Poesia Completa”, de Lucídio Freitas, o procedimento de coleta de dados se deu a partir do roteiro de análise de obra literária, e, portanto, sofreu alterações em seu resultado, especificamente no que diz respeito ao conteúdo da obra, como espaço da narrativa, ambiente, tempo etc., devido este ser também do gênero poesia. Desta forma, esses aspectos não foram identificados, como demonstra o quadro 8.

**Quadro 8 – Análise da obra literária “Poesia Completa”**

Nº	Aspecto	Descrição
<b>Identificação da obra</b>		
01	Título	Poesia Completa
02	Autor (a)	Lucídio Freitas
03	Edição	1ª
04	Editora	APL/UFPI
05	Local e data de publicação	Teresina – 1996
06	Páginas	223
07	Ilustrações	Não
08	Gênero (Romance, poesia, crônica etc.)	Poesia
<b>Conteúdo da obra</b>		
09	Personagens principais	-
10	Espaço da narrativa	-
11	Ambiente	-
12	Tempo	-
13	Como o conceito de lugar é apresentado na obra?	Através de palavras e expressões que expressam saudade de seu lugar de origem, sentimento de afetividade e experiências vividas com o lugar e com outras pessoas.

14	Como associar trechos da obra literária com os conteúdos do livro didático?	No texto literário, o autor demonstra muita afetividade por sua cidade natal. Pode-se propor aos alunos uma breve descrição do seu ambiente de vivência, suas relações com esse lugar e a presença ou não de afetividade.
15	Possibilidade para utilização da obra e/ou trechos desta para facilitar a compreensão do conceito de lugar no(a) ensino/aula de Geografia.	Mediante a leitura prévia da obra, deve-se selecionar trechos, que se relacionem com o conceito geográfico de lugar, discorrendo de maneira comprehensível com os alunos e, se possível, comparando com a realidade deles.

Fonte: Sousa (2023).

A partir da leitura e análise do texto literário “Poesia Completa”, é possível trabalhar o conceito-chave de lugar de maneira comprehensível para alunos do 6º ano do ensino fundamental, abordando os aspectos mais simples do tema, como a afetividade e o sentimento de pertencimento por seu lugar de origem. As palavras-chaves tornam-se instrumentos relevantes para análise e entendimento do conteúdo, facilitando, assim o processo ensino-aprendizagem.

O estudo realizado, assim, identificou significativas possibilidades de textos da literatura piauiense, representados pela poesia, para se constituírem enquanto recursos didáticos a serem utilizados nas aulas de Geografia, para facilitar a compreensão de seus conceitos chaves, em especial o de lugar.

### **3.3 Sugestões para utilização de obras literárias no 6º ano do Ensino Fundamental nas aulas de Geografia para a compreensão do conceito de lugar**

Como discorrido nas análises das obras literárias piauienses selecionadas, verificou-se a possibilidade de se trabalhar o conceito de lugar nas aulas de Geografia mediante utilização da literatura. Nesta seção, aborda-se, mesmo que de forma sucinta, outros conteúdos curriculares propícios a se trabalhar o lugar geográfico com o auxílio de tais textos literários.

A partir da análise do livro didático do 6º ano do ensino fundamental selecionado, fez-se uma relação de outros conteúdos da disciplina de Geografia para os quais se tem a possibilidade de identificar o lugar, como na Paisagem geográfica,

na cartografia e nos agentes internos e externos do relevo.

O quadro 9 reúne a identificação destes conteúdos curriculares presentes no livro didático analisado que apresentam a possibilidade de serem relacionados com o conceito de lugar mediado pelo emprego das obras literárias estudadas como recurso didático.

**Quadro 9 – Relação de conteúdos com possibilidade de se trabalhar o lugar**

<b>Conteúdo livro didático</b>	<b>Obra literária relacionada</b>	<b>Como associar ao conceito de lugar</b>
Percorso 2. Paisagem geográfica	Antologia Poética Piauiense – (Poema não intitulado de Cristino Castelo Branco).	Ao salientar que a “paisagem” é formada por todos os elementos presentes no espaço (naturais e culturais), pode-se pedir aos alunos que descrevam o “lugar” onde vivem, identificando ou não laços afetivos.
Percorso 7. Do desenho ao mapa (cartografia)	Antologia Poética Piauiense – (Poema “Teresina”, de Júlio Antônio Martins Vieira).	Nesse conteúdo é possível orientar os alunos na elaboração de um croqui do bairro onde moram, observando que atividades, relações, aspectos que mais chamam sua atenção, identificando, assim, seus costumes, valores e formação identitária.
Percorso 18. Os agentes externos e internos do relevo.	Poesia Completa – (Poema “Evocações”, de Lucídio Freitas).	O texto literário em questão dá ênfase ao sentimento de saudade de determinado lugar. Assim como o relevo, o bairro, a cidade onde moramos também sofre alterações. Com a descrição do lugar onde se vive, pode-se identificar as alterações sofridas através da produção do espaço, mediante o conceito de lugar.

Fonte: Sousa (2023).

A partir do quadro 9, pôde-se perceber que além do conceito de lugar, outros conteúdos curriculares da disciplina de Geografia podem ser abordados mediante a utilização da literatura piauiense como recurso didático para um melhor aproveitamento nas aulas e compreensão dos conteúdos, além da possibilidade de também se trabalhar o próprio lugar geográfico dentro de outros assuntos da disciplina.

Ainda nesta seção, mediante o estudo realizado, apresenta-se um roteiro

simplificado com intuito de auxiliar o professor na utilização de obras literárias nas aulas de Geografia, visando favorecer a compreensão sobre os conceitos-chave geográficos, especialmente o lugar, foco desta pesquisa, disposto no quadro 10.

**Quadro 10 – Roteiro para utilização de obras literárias em aulas de Geografia**

<b>Etapa</b>	<b>O que fazer</b>	<b>Como fazer</b>
<b>1º etapa (livro didático)</b>	Apresentação do conteúdo de lugar a partir do livro didático	O professor poderá trabalhar com aula expositiva e dialogada abordando o conceito de lugar a partir do apresentado no livro didático utilizado, observando como se deu o processo ensino-aprendizagem do alunado.
<b>2º etapa (obra literária)</b>	Seleção e leitura prévia da obra literária	O professor poderá selecionar obras literárias piauienses, realizando leitura prévia destas, identificando a presença do conceito de lugar, bem como a possibilidade de se trabalhar em sala de aula com auxílio do livro didático, levando em consideração a faixa etária de ensino.
<b>3º etapa (obra literária)</b>	Apresentação da obra e/ou trechos para os alunos	Nesta etapa, pode-se apresentar aos alunos a obra literária selecionada ou trechos desta, a partir de leituras socializadas em sala de aula, reforçando o conceito de lugar.
<b>4º etapa (análise)</b>	Relação do conteúdo curricular com a obra literária	O professor poderá dialogar sobre o conceito de lugar apresentado no livro didático, indagando aos alunos características identificadas nas obras literárias lidas.
<b>5º etapa (vivência)</b>	Relação do conteúdo com a vivência do aluno	Nesta etapa, pode-se relacionar as características do conceito de lugar a partir do identificado no livro didático e nas obras literárias, propiciando conhecer a vivência e experiências dos alunos, facilitando a aprendizagem.
<b>6º etapa (avaliação)</b>	Avaliação da metodologia utilizada	É relevante verificar se a compreensão sobre o conceito abordado aconteceu de forma eficaz, bem como conferir a efetividade do recurso didático utilizado. Assim, o professor pode aplicar algum instrumento de avaliação relacionado ao conteúdo trabalhado, como, por exemplo, avaliações escritas, debates socializados, elaboração de redações, dentre outros

Fonte: Sousa (2023).

A partir da sugestão apresentada no roteiro para utilização de obras literárias em aulas de Geografia, exposto no quadro 9, vale ressaltar que é imprescindível ao profissional docente conhecer o recurso didático selecionado antes da sua aplicação em sala de aula, bem como respeitar as particularidades do público-alvo, neste caso alunos do 6º ano, e a realidade do contexto no qual está inserido e no qual se pretende aplicar a literatura em suas aulas.

Mediante o abordado na pesquisa realizada, enfatiza-se que, a partir dos textos literários analisados, observou-se que a literatura piauiense apresenta expressiva possibilidade de utilização como recurso didático nas aulas de Geografia, especialmente para a compreensão do conceito-chave de lugar para alunos do 6º ano do ensino fundamental, propiciando mais ludicidade às aulas e melhor entendimento dos conteúdos.

Infere-se ainda que outras obras da literatura piauiense podem certamente contribuir no contexto educacional do ensino básico, como abordado neste estudo, ao superior, a partir de estudo e planejamento prévios por parte dos docentes na seleção dos textos literários a serem utilizados. Este processo deve considerar o perfil dos estudantes e as condições escolares, podendo ainda envolver estes na seleção das obras.

## 4 CONCLUSÃO

No âmago da complexidade da ciência geográfica, os recortes espaciais se configuram em alternativas relevantes e facilitadoras de pesquisas e análises de determinadas áreas e através dos conceitos-chaves da Geografia esses estudos tornam-se mais abrangentes e eficazes.

Na presente pesquisa levou-se em consideração o conceito de lugar, sua representação dentro da Geografia Humanista Cultural, preocupada com os valores e comportamentos humanos e a relação destes com o espaço vivido, abordando temas relacionados à individualidade, subjetividade, afetividade, aspectos intrínsecos ao lugar geográfico. Nessa perspectiva de estudo do lugar, foi possível verificar a possibilidade da utilização de linguagens alternativas como a literatura para facilitar a compreensão do conteúdo curricular proposto.

Tendo em vista o tema apresentado pela pesquisa e buscando uma melhor compreensão, fez-se necessário uma breve abordagem do conhecimento geográfico desde a Geografia tradicional positivista, pautada no empirismo, até o movimento de renovação da ciência geográfica, pensado para romper com esses laços do positivismo, adentrando na geografia humanista cultural, na qual pôde-se discorrer de forma mais aprofundada o conceito-chave de lugar.

Ao entender, a partir dos autores analisados nesse trabalho, que o lugar se refere não somente a uma questão locacional, mas, muito mais às experiências vividas, relações, afetividade, valores, comportamentos e formação de identidade de indivíduos e/ou grupos, procurou-se argumentar a relevância do uso da literatura como recurso didático para facilitar a compreensão da temática. Foi possível ainda, verificar que a ligação da Geografia com a Literatura existe desde o século XIX, a partir dos trabalhos de Humboldt e que somente a partir de 1940 a temática foi discutida no Brasil.

Na análise do livro didático do 6º ano do Ensino Fundamental selecionado, “Expedições Geográficas”, observou-se que o conteúdo de lugar é abordado de maneira mais resumida e comprehensível, tendo em conta a faixa etária do alunado. Foi possível ainda verificar que algumas seções da obra possibilitam trabalhar a vivência/cotidiano dos alunos a partir da realização de pesquisas sobre suas vivências, seu lugar, seu cotidiano, suas experiências vividas, levando em consideração a afetividade e a subjetividade, podendo contribuir para melhor

compreensão dos conteúdos trabalhados. Assim, ele se refere, basicamente, aos lugares e experiências vividas pelos alunos, identificando ou não a presença de afetividade, o que não minimiza a perspectiva de se trabalhar mais profundamente o tema.

Já na análise das obras literárias piauienses, procurou-se selecionar trechos que se relacionassem ao lugar geográfico possibilitando facilitar a compreensão do tema. Na obra “Chico Vaqueiro do meu Piauí”, o conceito de lugar é apresentado por meio de citações descriptivas da terra onde se vive e do reconhecimento identitário pela cultura, natureza etc. No livro “Antologia Poética Piauiense”, através da análise dos poemas selecionados, observou-se a presença de citações descriptivas da terra natal, sentimento de pertencimento, afeição ao lugar de origem e reconhecimento identitário, em algumas estrofes notou-se um certo ufanismo com relação à terra natal. Já na obra “Poesia Completa” o conceito de lugar pode ser identificado por palavras e expressões que expressam saudade de seu lugar de origem, presença de afetividade e experiências vividas com o lugar e com outras pessoas.

Sugeriu-se ainda nesta pesquisa possibilidades de se trabalhar o conceito de lugar com mediação de textos literários a partir de outros conteúdos da disciplina, como cartografia, paisagem etc., além de expor um roteiro detalhado (passo a passo) de como os profissionais docentes podem utilizar as obras literárias piauienses nas aulas de Geografia.

Conclui-se, portanto, que mediante o uso de textos literários, de forma completa quando e se possível, ou parcial, como trabalhado neste estudo, pôde-se perceber que a análise de obras literárias piauienses pode contribuir para a abordagem do estudo do conceito de lugar no processo ensino-aprendizagem de Geografia no 6º ano do Ensino Fundamental, facilitando a compreensão do conteúdo e possibilitando a aproximação dos alunos com a literatura local, isto é, a do Piauí, propiciando uma aprendizagem mais significativa, lúdica e compreensível.

## REFERÊNCIAS

ADAS, Melhem; ADAS, Sergio. **Expedições geográficas**: manual do professor. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

ALMEIDA, Maria Geralda; RATTS, Alecsandro José Prudêncio (org.). **Geografia e leituras culturais**. Goiânia: Alternativa, 2003.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia**: ciência da sociedade. Recife: UFPE, 2008.

BAPTISTA, Elisabeth Mary de Carvalho. Do chão do sertão ao coração do poeta: a identidade piauiense na poesia da "Lira Sertaneja" de Hermínio Castelo Branco. **Entre-Lugar**, Dourados, MS, v. 8, n.15, p. 78-96, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, Nilson Cortez Crocia de. **Geografia**: história, conceitos e métodos. Recife: UFPE, 2020.

CARTONI, Daniela Maria. Ciência e conhecimento científico. **Anuário da Produção Acadêmica Docente**, Valinhos, SP, v. 3, n. 5, p. 9-34, 2009.

CAVALCANTE, Maria Imaculada; NASCIMENTO, Lívia Abrahão do. Literatura e Geografia: uma abordagem do espaço em "A mulher que comeu o amante". **Espaço em Revista**, Catalão, v. 11, n. 1, p. 65-74, jan./jun. 2009.

CLAVAL, Paul Charles Christophe. Geografia cultural: um balanço. **Revista Geografia**, Londrina, v. 20, n. 3, p. 5-24, set./dez. 2011.

CLAVAL, Paul Charles Christophe. **A Geografia Cultural no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2012.

CLAVAL, Paul Charles Christophe. **A Geografia Cultural**. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e Cultura**: pluralidade temática. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2008.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. Geografia Cultural brasileira: uma avaliação preliminar. **Revista da ANPEGE**, v. 4, n. 4, p. 73-88, 2008.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

FREITAS, Lucídio. **Poesia completa**. Teresina: APL: UFPI, 1996.

GAMEIRO, Alvina. **Chico vaqueiro do meu Piauí**. Fortaleza: Henrique Galeno, 1971.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HASSLER, Márcio Luís. Contribuição geográfica para o estudo do lugar. **Mercator – Revista de Geografia da UFC**, Fortaleza, ano 8, n. 16, p. 157-165, 2009.

HEIDRICH, Álvaro Luiz; COSTA, Benhur Pinós da; PIRES, Cláudia Luisa Zeferino. (org.). **Maneiras de ler: geografia e cultura**. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar Cultura, 2013.

HOLZER, Werther. A Geografia Humanista: uma revisão. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, UERJ, p. 137-147, 2008. Edição comemorativa 1993-2008.

HOLZER, Werther. Conceito de lugar na Geografia Cultural-Humanista: uma contribuição para a Geografia contemporânea. **Revista GEOgraphia**, Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense, v. 5, n. 10, p. 113-123, 2003.

HOLZER, Werther. O lugar na Geografia Humanista. **Revista Território**, Rio de Janeiro, ano 4, n. 7, p. 67-78, jul./dez. 1999.

JOSÉ NETO, Adrião. **Dicionário Biográfico Escritores Piauienses de todos os tempos**. 2. ed. Teresina: Halley, 1995.

LIMA, Tiago Caminha de. **O lugar geográfico em “Beira Rio Beira Vida” de Assis Brasil**. 2017. 87 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2017.

MACIEL, Caio Augusto Amorim. **Entre Geografia e Geosofia**: abordagens culturais do espaço. Recife: UFPE, 2009.

MALANSKI, Lawrence Mayer. Geografia humanista: percepção e representação espacial. **Revista Geográfica de América Central**, Heredia, Costa Rica, n. 52, p. 29-50, jan./jun. 2014.

MARANDOLA JR., Eduardo. Humanismo e a abordagem cultural em Geografia. **Geografia**, Rio Claro, v. 30, n. 3, p. 393-419, set./dez. 2005.

MARANDOLA JR., Eduardo; GRATÃO, Lúcia Helena Batista (org.). **Geografia e literatura**: ensaios sobre geograficidade, poética e imaginação. Londrina: EDUEL, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Rafael Lacerda. **Geografia humana e econômica.** Curitiba: IESDE Brasil, 2010.

MATOS, José Miguel de. **Antologia Poética Piauiense.** Teresina: APL, 1989.

MAZUCATO, Thiago Pereira da Silva. Métodos. In: MAZUCATO, Thiago Pereira da Silva (org.). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico.** Penápolis: FUNEPE, 2018. p. 53-58.

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. **O mapa e a trama:** ensaios sobre o conteúdo geográfico em criações romanescas. Florianópolis: UFSC, 2002.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia Pequena História Crítica.** 20. ed. São Paulo: Annablumé, 2005.

MORAES, Maristela Maria de; CALLAI, Helena Copetti. As possibilidades entre Literatura e Geografia. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO NO MERCOSUL, 14., 2012, Cruz Alta. **Anais [...].** Cruz Alta: UNICRUZ, 2012. v. 14. p. 1-14.

MOURA, Francisco Miguel de. **Literatura do Piauí:** de Ovídio Saraiva aos nossos dias. 2. ed. Teresina: EDUFPI, 2013.

OLANDA, Diva Aparecida Machado; ALMEIDA, Maria Geralda de. A geografia e a literatura: uma reflexão. **Geosul**, Florianópolis, v. 23, n. 46, p 7-32, jul./dez. 2008.

PINHEIRO NETO, José Elias. Geografia e Literatura: a paisagem geográfica e ficcional em Morte e Vida Severina de João Cabral de Melo Neto. **Boletim Campineiro de Geografia**, Campinas, v. 2, n. 2, p. 322-340, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Amenair Moreira; SANTOS, Ednúzia Moreira Carneiro; MARTINS, Sandra Regina A Geografia através da Literatura: duas abordagens do Romance “Corta Braço”. **Cadernos de Geociências**, Salvador, v. 6, p. 27-39, 2001.

SILVA, Igor Antônio; BARBOSA, Túlio. O ensino de geografia e a literatura: uma contribuição estética. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 15, n. 49, p. 80-89, dez. 2014.

SOARES, Denise Raquel Barbosa; BAPTISTA, Elisabeth Mary de Carvalho. Curral de Serras: o encontro entre Geografia e Literatura na obra de Alvina Gameiro. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM GEOGRAFIA - ENANPEGE, 10., 2013, Campinas. **Anais [...].** Campinas: ANPEGE, 2013. p. 6770-6782.

STANISKI, Adelita; KUNDLATSCH, Cesar Augusto; PIREHOWSKI, Dariane. O conceito de lugar e suas diferentes abordagens. **Revista Perspectiva Geográfica**, Marechal Cândido Rondon, UNIOESTE, v. 9, n. 11, p. 1-19, 2014.

SUZUKI, Júlio César. Geografia e Literatura: abordagens e enfoques contemporâneos. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, São Paulo, n. 5, p. 129-147, set. 2017.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1983.

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL  
CAMPUS “POETA TORQUATO NETO”  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA  
ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup>. DRA. ELISABETH MARY DE CARVALHO BAPTISTA  
ALUNA: POLIANNA RODRIGUES DE SOUSA**

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO

Nº	Aspecto	Descrição
<b>Identificação do livro</b>		
01	Título	
02	Autor(es)	
03	Ano	
04	Editora / Cidade	
05	Coleção	
06	Faz parte do PNLD? Qual período?	
07	Política Educacional associada (PCN / BNCC)	
08	Páginas, unidades e capítulos (Estruturação)	
09	Ilustrações	
<b>Conteúdo da obra</b>		
10	Abordagem geográfica	
11	Segue uma sequência lógica dos conteúdos?	
12	A linguagem é compreensível? Adequada ao nível de maturidade do aluno?	
13	Possui exercícios variados? Que tipos?	
14	Aponta possibilidade de utilização de diferentes linguagens para favorecer a aprendizagem dos conteúdos, como por exemplo a literatura?	
15	As ilustrações são compatíveis com os conteúdos?	
16	O conceito de lugar é desenvolvido na obra? Como?	
17	A obra possibilita trabalhar a vivência/cotidiano dos alunos?	

Fonte: Sousa (2023).

## APÊNDICE B – ROTEIRO DE ANÁLISE DA OBRA LITERÁRIA

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL  
CAMPUS “POETA TORQUATO NETO”  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA  
ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup>. DRA. ELISABETH MARY DE CARVALHO BAPTISTA  
ALUNA: POLIANNA RODRIGUES DE SOUSA**

## APÊNDICE B – ROTEIRO DE ANÁLISE DA OBRA LITERÁRIA

Nº	Aspecto	Descrição
<b>Identificação da obra</b>		
01	Título	
02	Autor (a)	
03	Edição	
04	Editora	
05	Local e data de publicação	
06	Páginas	
07	Ilustrações	
08	Gênero (Romance, poesia, crônica etc.)	
<b>Conteúdo da obra</b>		
09	Personagens principais	
10	Espaço da narrativa	
11	Ambiente	
12	Tempo	
13	Como o conceito de lugar é apresentado na obra?	
14	Como associar trechos da obra literária com os conteúdos do livro didático?	
15	Possibilidade para utilização da obra e/ou trechos desta para facilitar a compreensão do conceito de lugar no(a) ensino/aula de Geografia.	

Fonte: Sousa (2023).